



RESOLUÇÃO Nº 028/2022 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia vinculado ao Câmpus Universitário de Cáceres “Jane Vanini”.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 459089/2020, Parecer nº 012/2020-Colegiado de Curso, Parecer nº 002/2021- *Ad Referendum* do Colegiado de Faculdade, Parecer nº 005/2021-CAC/CR, Parecer nº 120/2021-PROEG/DGL, Parecer nº 020/2022-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia vinculado ao Câmpus Universitário de Cáceres “Jane Vanini”.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.500 (três mil e quinhentas) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;
- III. Modalidade de Ensino: Presencial;
- IV. Período de funcionamento: Noturno
- V. Forma de ingresso: Vestibular e Sisu/Enem.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/2.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/2 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Prof. Dra. Nilce Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 028/2022–CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERS "JANE VANINI"

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Prof^a Dr^a Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI" - CÁCERES

DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof^a. Dr^a. Zulema Netto Figueiredo.

Av. São João N. 563, Cavalhada, Cáceres-MT. CEP: 78 200 000

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS.

DIRETORA: Prof^a. Dr^a. Sandra Mara Alves de Neves

Av. São João N. 563, Cavalhada, Cáceres-MT. CEP: 78 200 000

E-mail institucional: ssneves@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Geografia

COORDENADOR: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira Soares

E-mail institucional: carlos.soares@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA:

Prof. Dr. José Carlos de Oliveira Soares

Prof. Dr. Antônio Rosestolato Filho

Prof. Dr. Evaldo Ferreira

Prof. Dr. Alfredo Zenen Dominguez Gonzalez

PETS Gildo Santana

PETS Rosenil Ferreira de Matos

Discente Nelson Manoel da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
(conforme Portaria Nº 1659/2019):

Prof. Dr. Alfredo Zenen Dominguez Gonzalez

Prof. Dr. Joaquim Correa Ribeiro

Prof. Dr. José Carlos de Oliveira Soares

Prof. Dr. Antônio Rosestolato Filho



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Geografia
Ano de Criação	1990
Ano de implantação do currículo anterior	2012
Data de adequação do PPC	Maio/2020
Grau oferecido	Ensino Superior
Título acadêmico conferido	Licenciado em Geografia
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	04 (quatro) anos
Carga horária mínima	3.500 horas
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular/SiSu/ENEM
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso.	Parecer CEPS/CEE/MT N ^o . 111/2017
Endereço do curso	Av. Tancredo Neves s/n, Cavanhada, Cáceres-MT



1. Concepção do Curso de Licenciatura em Geografia

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Geografia

O curso de Licenciatura Plena em Geografia foi criado pela Resolução N. 019-A/90 do Conselho Curador da FCESC, em substituição ao curso de Estudos Sociais, licenciatura de 1º grau, autorizado para funcionamento pelo Decreto Federal nº 89.719 datado de 30 de maio de 1984.

Como Licenciatura Plena em Geografia, o curso foi implantado a partir do segundo semestre de 1990. O Decreto de 24 de agosto de 1992, assinado pelo Presidente da República em Brasília, autorizou o funcionamento do curso da Fundação de Ensino Superior de Cáceres-MT. A partir de então, regularmente, o curso vem sendo avaliado sistematicamente, conseguindo a renovação de seu reconhecimento.

A forma de ingresso ao curso é via concurso vestibular e SISU. Inicialmente, foi autorizado a ofertar 30 vagas em regime semestral com matrículas realizadas por bloco de disciplinas e, a partir de 2001/02, passou a oferecer 40 vagas semestrais. O curso tem uma duração mínima de 08 (oito) semestres, tendo o seu funcionamento no período noturno.

A última Renovação de Reconhecimento ocorreu através do Parecer CEPS/CEE/MT Nº. 111/2017 da Câmara de Educação Profissional e de Educação Superior, aprovado em 06 de dezembro de 2017 foi publicada no Diário Oficial de 01 de fevereiro de 2018 autorizando o curso por 04 (quatro) anos, de 14 de fevereiro de 2018 a 13 de fevereiro de 2022, com matriz curricular constante de 3.080 horas, distribuídas em CH parcial de 2.880 horas e Atividades Complementares de 200h.

O curso de Licenciatura em Geografia possui caráter regional, sendo oferecido no Campus de Cáceres/MT, em região de importância socioeconômica e ambiental no entorno de dois importantes biomas: Cerrado e Pantanal, e próximo à transição com o bioma da Amazônia e na fronteira entre o Brasil e Bolívia.

Dessa forma, é premente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola.

1.2 Atos jurídico-administrativo do curso de Licenciatura em Geografia

O curso de Geografia, assim como os demais cursos da Instituição, periodicamente recebe autorização para o funcionamento através de avaliação do processo de renovação de reconhecimento pela Comissão de Verificação, designada pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT.

Como explicado anteriormente, a Renovação de Reconhecimento do curso mais recente foi documentada pelo Parecer CEPS/CEE/MT Nº. 111/2017 da Câmara de Educação Profissional e de Educação Superior, aprovado em 06/12/2017 e publicado no Diário Oficial de 01/02/2018, que autorizou a continuidade de funcionamento do curso por 04 (quatro) anos: de 14 de fevereiro de 2018 a 13 de fevereiro de 2022, com matriz curricular constando 3.080 horas (distribuídas em CH parcial de 2.880 horas e Atividades Complementares de 200h).

Essa carga horária respondeu à Adequação da Matriz Curricular do curso para funcionamento com a carga horária supracitada, em atendimento ao estabelecido pela regulação interna da UNEMAT (Resolução 070/2008, *Ad Referendum* do CONEPE de 17/09/2008, homologada pela Resolução 145/2008 do próprio CONEPE).

No ano de 2019, com base no disposto na Resolução CNE nº. 02 de 01 de julho de 2015, que estabelece a obrigatoriedade dos cursos de graduação em nível de licenciatura ter uma carga horária de 3.120 horas, bem como o disposto na Instrução Normativa 004/2011 da UNEMAT, foi encaminhado para análise e aprovação, uma nova proposta de Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Geografia – Câmpus de Cáceres.

Tendo em vista que no mês de outubro do próprio ano de 2019 a UNEMAT emitiu a Instrução Normativa 003/2019 (cujo Art. 33 estabelece uma carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos



de licenciatura) bem como o estabelecido na Resolução CNE/CEP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente” (Art. 1º), e ainda o ORIENTATIVO I - LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT, de maio de 2020, que orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências, se realizou a adequação que se apresenta neste documento.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia

O PPC (Projeto Político Pedagógico do Curso) de Licenciatura em Geografia se fundamenta nas diferentes Portarias e Resoluções emitidas pelo Ministério da Educação em relação com a formação de professores. Por exemplo: Parecer CNE/CES 492/2001 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação plena em Geografia); Portarias do INEP nº 188/2011 e nº 220/2011 (que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do ENADE); Resolução CNE nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (como os cursos de licenciatura) e Resolução CNE Nº 2/2019 (que estabelece a carga horária mínima para os cursos de licenciatura e as competências gerais a desenvolver, conforme a BNCC-Educação Básica).

Estes documentos normativos se sustentam em corpos legais tais como:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (art. 205 a 214)

Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961: art. 6º (§ 1º) e art. 7º (§ 1º) – com

A redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995;

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação-LDB, especialmente os artigos 9º (§ 1º), 62 e 90;

Lei Federal 10.639 de 2003 (reconhecimento e valorização das diferenças culturais, étnicas e históricas das populações brasileiras).

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação 2014/2024) - Meta 12.7

Lei nº 13.415/2017.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

A Fundamentação teórico-metodológica para os cursos de Licenciatura em Geografia foi definida na Diretriz Curricular Nacional (Parecer CNE/CES 492/2001) no qual se afirma que a Geografia, em seu desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Portanto, possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico, para compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

Nas últimas décadas, a Geografia tem experimentado a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (como geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada e sensoriamento remoto), bem como o enriquecimento do seu acervo teórico e metodológico nos níveis de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geocologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.) e pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior. A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa (novas tecnologias, novos recortes de espaço e tempo, predominância do instantâneo e do simultâneo, e complexas interações entre as



esferas do local e do global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas) exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, o PPC de Licenciatura em Geografia, com base no conteúdo da LDB, assumido pelo Resolução CNE Nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) tem como fundamentos:

I. A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II. A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III. O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Para tanto, e em consonância com o Art. 8º da citada Resolução CNE Nº 2/2019 o curso se sustenta nos seguintes fundamentos pedagógicos:

- Desenvolver competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;

- Promover metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor, aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando desenvolver: autonomia, capacidade de resolução de problemas, processos investigativos e criativos, trabalho coletivo e interdisciplinar, análise dos desafios da vida em sociedade com propostas de soluções práticas;

- Conectar o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem (tendo em vista que o ato de ensinar requer da mobilização de conhecimentos e da compreensão do processo de construção desses conhecimentos;

- Utilizar pedagogicamente as inovações e linguagens digitais como recurso para desenvolver competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

- Executar a avaliação como parte integrante do processo da formação, para diagnosticar os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

- Apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

- Reconhecer a escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

- Compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

- Adotar decisões pedagógicas com base em evidências.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral:

Oferecer formação teórica, metodológica e prática que possibilite ao professor licenciado em Geografia o desempenho de sua habilitação na área da Educação Básica, incluindo atividades de ensino, pesquisa e extensão, e outras que exijam a formação em nível superior.

1.5.2 Objetivos Específicos

A) Desenvolver habilidades, competências, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência (ensino, a pesquisa e a extensão) e criar condições para que o acadêmico atue com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;

B) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência



acadêmica, ética e profissional;

C) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e de articulação em discussões multidisciplinares.

1.6 Perfil do egresso

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a formação dos professores deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. No caso do professor Licenciado em Geografia, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) orienta o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; e
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

No próprio documento se estabelecem as habilidades específicas a serem desenvolvidas, sendo: (a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; (b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; (c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; (d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas; (f) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; e 9g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino. Para tanto, os fundamentos do curso de Licenciatura em Geografia são aqueles que aparecem no Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, dispondo:

- I. Sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III. O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o profissional Licenciado em Geografia da Unemat é preparado para desempenhar as funções docentes no ensino da Educação Básica (ensino fundamental e no ensino médio), com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

O curso também possibilita ao estudante a preparação necessária para prosseguir sua carreira acadêmica nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.



1.8 Habilidades e Competências

Na Diretriz Curricular Nacional para os cursos de licenciatura em Geografia (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) se estabelece que os cursos de Graduação devam proporcionar o desenvolvimento de diversas habilidades (gerais e específicas). Mais recentemente, tanto a Portaria N. 518/2019 (Art. 6º) como a Resolução CNE 02/2019 (Art. 4º) orientam aos cursos de Licenciatura desenvolverem, além das competências gerais docentes previstas no seu Anexo, as seguintes competências específicas do conhecimento profissional:

Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los: As habilidades relacionadas com esta competência, cujo desenvolvimento os cursos de graduação em Geografia devem proporcionar, foram definidas na Diretriz Curricular Nacional supracitada (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) sendo elas as seguintes:

Habilidades Gerais:

- A) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações de conhecimentos;
- B) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- C) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- D) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- E) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- F) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- G) Utilizar os recursos da informática;
- H) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- I) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

O próprio documento (Diretriz Curricular Nacional) estabelece as habilidades específicas que os cursos de graduação em Geografia devem desenvolver nos alunos, sendo elas:

- A) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- B) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- C) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- D) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- E) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- F) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- G) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

1.8.1 Dimensão do conhecimento profissional

A Resolução CNE 02/2019 traz a necessidade de os cursos de licenciatura desenvolverem as seguintes competências:

- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.



1.8.2 Dimensão da prática profissional

A Resolução CNE 02/2019 exige o desenvolvimento das competências seguintes:

- Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.

1.8.3 Dimensão do engajamento profissional

A Resolução CNE 02/2019 demanda do desenvolvimento das seguintes competências:

Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;

Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

2. Metodologias e Políticas Educacionais

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia tem buscado o aprimoramento de suas ações, cujo desenvolvimento visa atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade.

Tradicionalmente, no PPC de Licenciatura em Geografia, as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas entre si, com base no critério de retroalimentação mútua. Em atenção ao estabelecido na Resolução nº 07CNE/CES Nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências), bem como na Resolução nº 011/2020-AD'Referendum do CONEPE (que dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da Extensão nos cursos de Graduação da Unemat) e a Instrução Normativa 03/2019/PROEG/UNEMAT, o acadêmico deverá cumprir (e creditar devidamente), um mínimo de 75% da carga horária 360 h destinadas a Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) ao longo do curso, se estabelecem os seguintes princípios pedagógicos:

A) Os resultados das pesquisas desenvolvidas/orientadas pelos professores do curso de Licenciatura em Geografia serão utilizados para o fortalecimento dos conteúdos de ensino na(s) disciplina(s) correspondente(s) da presente matriz curricular.

B) Sempre que for possível e de interesse do público alvo potencial, esses resultados de pesquisa deverão formar parte de projetos de extensão coordenados pelos professores do curso.

C) Tanto os conteúdos e metodologias das disciplinas específicas elencadas no Grupo II como os resultados de projetos de pesquisa coordenados pelos professores do curso serão o principal meio para os acadêmicos executarem ACEs (sendo que a organização e execução de eventos, cursos, minicursos e oficinas complementam a carga horária requerida).

2.2 Integração com a pós-graduação

No Curso de Licenciatura em Geografia, a conexão entre a graduação e a pós-graduação aconteceu tradicionalmente através do oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* para os egressos (tanto do curso como de áreas afins), bem como na participação de egressos nos programas multidisciplinares *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais e Ambiente e Sistema de Produção Agrícola,



ambos ofertados pela UNEMAT com participação dos seus docentes do curso de Geografia-Cáceres e de outras áreas afins, tanto desta universidade como outras instituições brasileiras.

No ano de 2015 foi implantado o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Geografia (PPGGEO) da UNEMAT, sediado no campus de Cáceres, após ter atingido metas como: qualificação em nível de doutorado de um maior número de professores do curso, melhoria da infraestrutura para desenvolver pesquisas, consolidação dos grupos de pesquisa e participação em redes. Também contribuiu para esse processo a atuação de docentes como Pareceristas *Ad hoc* de agências de fomento e como avaliadores *ad hoc* de revistas científicas nacionais e internacionais, bem como a participação em Comitês Científicos de eventos de abrangência regional, nacional e internacional.

O PPGGEO tem a finalidade de qualificar profissionais que contribuam para a organização do espaço e do ambiente, ou seja, visa atender ao aprimoramento da formação de professores, pesquisadores e profissionais da Geografia e áreas afins, contribuindo para a melhoria do ensino, pesquisa, extensão e qualificação técnico-profissional dos estudos geográficos regionais. Com isso, aprimora a formação de recursos humanos especializados no ensino e na aplicação do conhecimento da ciência geográfica para melhorar a sustentabilidade ambiental, frente às demandas locais e regionais.

Até o momento, do total de egressos do PPGGEO, 53,73% são discentes egressos do Curso de Licenciatura em Geografia - Campus de Cáceres e 22,39% são graduados formados pelo curso de Geografia do Campus universitário de Colíder (o restante 23,88% dos egressos é formado em outras universidades de Mato Grosso ou de outros Estados, notadamente Mato Grosso do Sul e Rondônia, que fazem divisa com Mato Grosso). Na matrícula atual, 60% dos discentes são egressos dos cursos de graduação em Geografia da UNEMAT (campus de Cáceres e de Sinop).

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no



âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar da experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Na presente proposta se inclui no Grupo I (Base Comum), a disciplina Informática e Tecnologias na Educação com carga horária de 60 h tendo em vista que a mesma é oferecida atualmente no Curso de Pedagogia da UNEMAT (Campus de Cáceres) com essa carga horária.

As Tecnologias digitais de informação e Comunicação sempre foram adotadas como eixo transversal na execução do PPC de Licenciatura em Geografia (mesmo antes de existir a Instrução Normativa 04/2011 sobre a formação em TICs), pelo fato de o objeto de estudo da Geografia ser a análise das inter-relações entre Natureza e Sociedade no espaço geográfico; assim, o uso das TICs é concomitante com o desenvolvimento do curso.

Elencamos a seguir as disciplinas que fazem uma utilização mais intensa das TICs, e os respectivos ementários:

Sem.	Disciplina	Horas de trabalho com as TICs	Temas
2	Quantificação I	8	Levantamento, tabulação, representação e análise de dados
	Cartografia Temática	4	Leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas.
4	Sensoriamento Remoto (SR)	24	Produtos gerados por SR para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de SR nos estudos geográficos. Estudo de campo
	Geomorfologia I	8	Tipologia dos relevos estruturais, e Estudo de campo.
5	Geomorfologia II	12	Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental; e Estudo de Campo
6	Trabalho de Conclusão de Curso I	20	O potencial da tecnologia na pesquisa. Questionários On-line. Repositórios científicos.
	Hidrogeografia	8	Delimitação de bacias hidrográficas. Ocupação e uso da terra.
7	Geografia de Mato Grosso	12	Dinâmica socioeconômica, diversidades regionais no estado de MT, e Estudo de Campo.
	Biogeografia II	8	Impactos ambientais em biomas brasileiros e Estudo de campo
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	20	Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Softwares para gestão de referências bibliográficas. Aplicativos de apoio à análise de conteúdo.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com



destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº 01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.” Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.” Toda a



compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos pelo curso de Licenciatura em Geografia.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

3. Estrutura curricular

De acordo com o Parecer CES N° 492/2001 que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Licenciatura em Geografia, os conteúdos básicos e complementares são organizados em três núcleos:

- a) Núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;
- b) Núcleo complementar - conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;
- c) Núcleo de opções livres – composto de conteúdo a serem escolhidos pelo próprio aluno.

Esta estrutura curricular é mantida na Instrução Normativa n.003/2019 da UNEMAT, cujo Art. 8 determina que os currículos dos cursos deverão ser estruturados em quatro Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às suas DCN. Desta forma, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia possui a seguinte estrutura:



UC1: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns.

UC2: Créditos obrigatórios de formação específica do curso;

UC3: Créditos obrigatórios de formação complementar/integradora

UC4: Créditos de Livre Escolha, constituídos por disciplinas que o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, em outro curso (diferente do Curso de Licenciatura em Geografia, que não oferece essas disciplinas para os seus acadêmicos). Paralelamente, as disciplinas oferecidas no PPC de Licenciatura em Geografia poderão ser cursadas por alunos de outros cursos na categoria de disciplinas de livre escolha. Salienta-se que se trata de um mínimo de 180 horas obrigatórias de disciplinas de livre escolha, porém, o aluno pode fazer quantas quiser/conseguir.

3.1 Distribuição da carga horária formativa/creditícia

A Formação teórica articulada com a prática é amparada pela Resolução N^o 02/2019 para melhorar a qualidade da formação de professores ofertada no Brasil, salientando a necessária articulação entre teoria e prática; para isto, a prática ganha destaque, ocupando **825 horas** no PPC do curso de Licenciatura em Geografia, sendo 420 h de estágio curricular supervisionado e as outras 405 h de PCC espalhadas ao longo do curso, articuladas com os conhecimentos teóricos.

3.1.1 Aula teórica

A disposição das aulas Teóricas (código T) presentes na adequação do PPC do curso de Licenciatura em Geografia contempla uma carga horária total de 1.800 h correspondentes a créditos estritamente Teóricos das diferentes disciplinas de formação específica incluídas nos Grupos I (525 h) II (1.155 h) e III (135 h).

3.1.2 Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular

A presente adequação do PPC do curso de Licenciatura em Geografia contempla na distribuição da carga horária correspondente à Prática dos Componentes Curriculares (código PCC), um total de 405 h distribuídas entre os Grupos I e II.

Também se incluem como crédito Prático (P), àquelas horas destinadas a outras práticas realizadas pelas disciplinas do curso: Práticas de Laboratório (195 h) e Práticas de Campo (585 h), como mostrado no Quadro 1. Essas horas são contabilizadas na carga horária total das diferentes Unidades Curriculares (Quadro 2 a 5).

3.1.3 Aula a distância

O curso de Licenciatura em Geografia regulamentará a realização das aulas a distância (código D) levando em consideração a Instrução Normativa 003/2019 UNEMAT e a Portaria 1.134 2016/MEC.

Quadro 1: Distribuição dos créditos por disciplinas

Grupos	Disciplinas	CH	T	PCC	Outros Créditos “P”		D	Pré-requisito
					L	C		
I Base comum	Filosofia da Educação	60	4	0	0	0	0	
	Sociologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
	Leitura e Produção de Texto	60	2	2	0	0	0	
	Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
	Didática	60	2	1	0	1	0	
	Organização e Gestão da Educação	60	4	0	0	0	0	
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	4	0	0	0	0	
História e Diversidade Cultural Afro-brasileira e indígena	60	3	0	0	0	1	0	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	Tecnologias da Informação e a Comunicação no ensino das Ciências Humanas.	60	2	0	2	0	0	
	Geologia	60	3	0	0	1	0	
	Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60	3	0	0	1	0	
	Subtotal: 615 h	660	35	3	2	4	0	
Disciplinas de livre escolha: 180 h								
TOTAL (da Base comum): 840 h								
II Conteúdo específicos	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	0	0	
	Geografia Humana	60	2	1	0	1	0	
	Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
	Cartografia I	60	3	0	1	0	0	
	Climatologia I	60	3	0	1	0	0	
	Geografia da População	60	2	1	0	1	0	
	Quantificação em Geografia	60	3	1	0	0	0	
	Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	0	0	0	Evolução do Pens. Geo
	Cartografia II	60	1	1	1	1	0	Cartografia I
	Climatologia II	60	2	1	0	1	0	Climatologia I
	Geografia Urbana	60	2	1	0	1	0	
	Metodologia Científica em Geografia	60	3	1	0	0	0	
	Pedologia	60	2	1	0	1	0	
	Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	Cartografia II
	Geografia Cultural	60	3	1	0	0	0	
	Geomorfologia I	60	3	0	0	1	0	
	Região e Regionalização do Espaço	60	4	0	0	0	0	
	Sensoriamento Remoto	60	2	0	1	1	0	
	Didática no Ensino de Geografia	60	2	1	1	0	0	
	Geografia Agrária	60	2	1	0	1	0	
	Geografia da América Latina	60	3	1	0	0	0	
	Geomorfologia II	60	2	1	0	1	0	Geomorfo. I
	Biogeografia I	60	3	0	0	1	0	
	Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	
	Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	0	0	0	
	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	0	0	0	
	Trab. de Conc. do Curso de Geog. I	60	2	0	1	1	0	Metodologia Científica
Biogeografia II	60	2	1	0	1	0	Biogeografia I	
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	0		
Paisagem e ensino da Geografia	60	3	0	0	1	0		
Trab. de Conc. do Curso de Geog. II	60	2	2	0	0	0		
	Subtotal: 1.860	1.860	77	24	7	16	0	
III Estágio Curricular Supervisionado	E. C. S. no Ensino da Geog. I	60	3	0	0	1	0	50% do curso
	E. C. S. no Ensino de Geog. II	60	2	0	0	2	0	Estágio I
	E. C. S. no Ensino de Geog. III	180	2	0	2	8	0	Estágio II
	E. C. S. no Ensino de Geog. IV	180	2	0	2	8	0	Estágio III
	Soma	480	9	0	4	19	0	--
Extensão	Atividades de extensão: 320h							
TOTAL GERAL da Matriz Curricular: 3.500 h								

T= Credito de aula Teórica; PCC=Crédito de Prática como Componente Curricular (vide item 3.4.5); C=Crédito de aula a Campo; L= Crédito de aula em Laboratório; P= Crédito em aula Prática; Atividades de Extensão conforme o art. 20 da IN nº 003/2019-UNEMAT.



UNIDADES CURRICULARES

3.1.4 Formação geral e humanística

Constituído pelas disciplinas da UC (Base Comum) com carga horária total de 840 h (660 h das disciplinas elencadas no Quadro 1, acrescido de 180 h destinadas à formação de livre escolha, como estabelecido no Art. 11 da Resolução CNE N^o 02/2019, bem como no Orientativo I da PROEG. No Quadro 2 (não se inclui a disciplina Geologia, pois, mesmo integrando a Base Comum, faz parte da UC 2 – Formação específica).

Quadro 2: Distribuição dos créditos entre as disciplinas da UC I

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Pedagogia	Filosofia da Educação	60	4	0	
	Sociologia da Educação	60	4	0	
	Psicologia da Educação	60	4	0	
	Didática	60	2	2	
	Organização e Gestão da Educação	60	4	0	
	Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60	3	1	
Letras	Leitura e Produção de Texto	60	2	2	
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	4	0	
História	História e Divers. Cultural Afro-brasileira e indígena	60	3	1	
	Tecnologias da Comunicação e Informação/TICs no ensino das Ciências Humanas	60	2	2	
Subtotal: 600 h		600	32	8	
Disciplinas de livre escolha		180			
Carga horária total da UC I		780			

3.2.2 Formação específica

Tal como definido na Diretriz Curricular Nacional para o curso (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) o núcleo específico (conteúdos referentes ao conhecimento geográfico) compreende aquelas disciplinas agora incluídas no Grupo II (conteúdo específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC), como mostrado no Quadro 3.

Quadro 3: Distribuição dos créditos entre as disciplinas do Grupo II

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Geografia Física	Biogeografia I	60	3	1	
	Biogeografia II	60	2	2	Biogeografia I
	Climatologia I	60	2	2	
	Climatologia II	60	2	2	Climatologia I
	Geografia Física	60	2	2	
	Geologia	60	3	1	
	Geomorfologia I	60	3	1	
	Geomorfologia II	60	2	2	Geomorfologia I
	Hidrogeografia	60	2	2	
	Pedologia	60	2	2	
Linguagem e Representações do Espaço Geográfico	Cartografia I	60	3	1	
	Cartografia II	60	1	3	Cartografia I
	Cartografia Temática	60	2	2	Cartografia II
	Quantificação Aplicada à Geografia	60	3	1	
	Sensoriamento Remoto	60	1	3	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Geografia Humana	Geografia Agrária	60	2	2	
	Geografia Cultural	60	2	2	
	Geografia da População	60	2	2	
	Geografia Política e Geopolítica	60	2	2	
	Geografia Humana	60	3	1	
	Geografia Urbana	60	2	2	
Teórica- Metodológica	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	
	Metodologia Científica Aplicada a Geografia	60	3	1	
	Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	
Geografia Regional	Geografia da América Latina	60	2	2	
	Geografia de Mato Grosso	60	2	2	
	Região e Regionalização do Espaço	60	3	1	
	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	2	2	
Total		1.680	64	48	

3.2.3 Estudos complementares/integradores:

Inclui as disciplinas de estágio supervisionado no ensino da Geografia, bem como as de Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia e outras disciplinas integradoras: Didática no Ensino de Geografia e Paisagem e ensino da Geografia. Inclui, também, as horas previstas para a extensão, como orientado nos documentos que norteiam a presente proposta (quadro 4).

Quadro 4: Distribuição dos créditos entre as disciplinas da UC III

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADOR					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Ensino e Pesquisa em Geografia	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	3	1	
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	Estágio I
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	2	10	Estágio II
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	2	10	Estágio III
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	1	3	Metodologia Científica
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	2	2	TCC I
	Didática no Ensino de Geografia	60	2	2	
	Paisagem e ensino da Geografia	60	3	1	
Subtotal		720	17	31	
Atividades de extensão universitária		320			

3.2.4 Livre escolha

Carga horária de 180 h destinadas à formação de livre escolha, como estabelecido no Art. 11 da Resolução CNE N^o 02/2019, bem como no Orientativo I da PROEG (Quadro 5).

Quadro 5: Distribuição dos créditos entre as disciplinas da UC 4

UC IV – DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Qualquer área	Eletiva livre 1	60			-
	Eletiva livre 2	60			-
	Eletiva livre 3	60			-
Soma		180			-

Os créditos da UC 4 fazem parte de disciplinas que o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, em outro curso, ou por mobilidade ou internacionalização (diferente do Curso de Licenciatura em Geografia, que não oferece essas disciplinas para os seus acadêmicos), totalizando 180 h de carga horária.



3.2 Equivalência de Matriz

A equivalência da matriz contida na presente proposta com a matriz vigente neste momento no Curso de Licenciatura em Geografia se apresenta no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6: Equivalência das matrizes curriculares de acordo com a presente adequação

MATRIZ ANTIGA	CH	MATRIZ ATUAL	CH
Disciplina		Disciplina	
Introdução à Filosofia	60	Filosofia da Educação	60
Introdução à Sociologia	60	Sociologia da Educação	60
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura	60
Psicologia da Educação I	60	Psicologia da Educação	60
Didática Geral	60	Didática	60
Organização e Gestão da Educação	60	Organização e Gestão da Educação	60
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60
Não se oferta	-	Diversidade Cultural Afro-brasileira e indígena	60
Não se oferta	-	Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60
Não se oferta	-	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino das Ciências Humanas	60
Evolução do Pensamento Geográfico	60	Evolução do Pensamento Geográfico	60
Geografia Humana	60	Geografia Humana	60
Geografia Física	60	Geografia Física	60
Cartografia I	60	Cartografia Geral	60
Climatologia I	60	Climatologia I	60
Geografia da População	60	Geografia da População	60
Geologia	60	Geologia	60
Quantificação em Geografia	60	Quantificação em Geografia	60
Teorias e Métodos da Geografia	60	Teorias e Métodos da Geografia	60
Cartografia II	60	Cartografia II	60
Climatologia II	60	Climatologia II	60
Geografia Urbana	60	Geografia Urbana	60
Metodologia Científica Aplicada à Geografia	60	Metodologia Científica da Geografia	60
Pedologia	60	Pedologia	60
Cartografia Temática	60	Cartografia Temática	60
Geografia Cultural	60	Geografia Cultural	60
Geomorfologia I	60	Geomorfologia I	60
Região e Regionalização do Espaço	60	Região e Regionalização do Espaço	60
Sensoriamento Remoto	60	Sensoriamento Remoto	60
Didática no Ensino de Geografia	60	Didática no Ensino de Geografia	60
Geografia Agrária	60	Geografia Agrária	60
Geografia da América Latina	60	Geografia da América Latina	60
Geomorfologia II	60	Geomorfologia II	60
Biogeografia I	60	Biogeografia I	60
Hidrogeografia	60	Hidrogeografia	60
Geografia Política e Geopolítica	60	Geografia Política e Geopolítica	60
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	Regionalização do Espaço Brasileiro	60
Trab. de Conc. do Curso de Geog. I	60	Trab. de Conc. do Curso de Geog. I	60
Biogeografia II	60	Biogeografia II	60
Geografia de Mato Grosso	60	Geografia de Mato Grosso	60
Não se oferta	-	Paisagem e ensino da Geografia	60
Trab. de Conc. do Curso de Geog. II	60	Trab. de Conc. do Curso de Geog. II	60
Estágio Supervisionado no Ens. da Geog. I	60	Estágio Supervisionado no Ens. da Geog. I	60
Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. II	60	Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. II	60
Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. III	180	Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. III	180
Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. IV	180	Estágio Supervisionado no Ens. de Geog. IV	180



3.2.5 Consonância com o núcleo comum para os cursos das Faculdade de Ciências Humanas - FACLIN, Faculdade de Educação e Linguagem – FACEL e Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas - FACAB.

O núcleo comum está constituído por aquelas disciplinas que podem ser compartilhadas entre os dois cursos que integram a Faculdade de Ciências Humanas, ou outro curso de uma Faculdade diferente dentro do Câmpus “Jane Vanini” de Cáceres. A relação dessas disciplinas aparece no Quadro 7.

Quadro 7: Base comum com os cursos de Pedagogia (FACEL), História (FACLIN) e Biologia (FACAB).

	Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Base comum	Filosofia da Educação	60	4	0	
	Sociologia da Educação	60	4	0	
	Produção de Texto e Leitura	60	2	2	
	Psicologia da Educação I	60	4	0	
	Didática	60	2	2	
	Organização e Gestão da Educação	60	4	0	
	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	4	0	
	Diversidade cultural afro-brasileira e indígena	60	3	1	
	Geologia	60	3	1	
	Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60	3	1	
	Tecnologias da Informação e Comunicação.	60	2	2	
		Total	660	35	9*

São 3 créditos de PCC (45h). Os restantes 6 créditos “P” correspondem a Práticas de Laboratório (2) e de Campo (4) totalizando mais 90 h.

3.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

No Curso de Licenciatura em Geografia, as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação estão centradas especialmente na proposta para os estágios curriculares obrigatórios (com regimento interno do curso) e para os Trabalhos de Conclusão do Curso (cujo regimento próprio está em processo de aprovação nos órgãos colegiados internos do curso). A seguir se explicitam as respectivas propostas:

3.3.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, elemento indispensável na formação curricular básica dos acadêmicos e do processo de desenvolvimento e execução das atividades de ensino e avaliação. O ECSG é oferecido aos acadêmicos após a integralização de 50% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia.

Objetivo: Oportunizar a vivência de situações concretas de vida e de trabalho aos acadêmicos, possibilitando-lhes a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação-reflexão-ação.

Justificativa: O Estágio Curricular Supervisionado constitui o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor de estágio, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos acadêmicos vivenciar as reais condições e necessidades presentes no cotidiano do ambiente do ensino formal e de outros espaços sociais que abriguem as manifestações da função docente.

As disciplinas de Estágio devem proporcionar aos estagiários a reflexão entre a teoria e a práxis profissional, com vistas à consolidação da formação do professor da Educação Básica pelo desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas, necessárias à ação docente.

A diversidade de contextos socioculturais da comunidade escolar e as condições físicas e materiais das escolas, são importantes elementos para o intercâmbio de informações e experiências



concretas, as quais contribuem para preparar o professor para o efetivo exercício da profissão. Desta forma, os conteúdos são desenvolvidos para preparar o estagiário para a realidade escolar da Educação Básica: do sexto (6º) ao nono (9º) ano, e Ensino Médio).

O Estágio do curso de Licenciatura em Geografia atende a um Regimento Interno que regulamenta as normas e diretrizes didático-pedagógicas destinadas à orientação, à organização e à normatização do desenvolvimento, funcionamento, execução e supervisão pedagógica e avaliativa do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

Metodologia: De acordo com as exigências legais e jurídicas que normatizam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Cursos de Licenciatura para a formação de profissionais da educação e, atendendo aos objetivos de formação e do perfil profissional almejado para a formação dos licenciados em Geografia, são considerados fundamentais:

a) Uma carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de 480 horas;
b) O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do quinto (5º) até o oitavo (8º) semestre do Curso, distribuído em quatro disciplinas complementares, dispostas sucessivamente e na forma de pré-requisitos, sendo estas:

- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia I;
- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia II;
- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia III, e
- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia IV.

c) O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia será desenvolvido em forma de regência de classe, atividades de iniciação à docência que envolva projetos de extensão, monitoria, pesquisa, seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia ocorrerá a partir do primeiro contato com a administração e a coordenação da escola e demais instituições concedentes, por intermédio do(a) professor(a) da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, objetivando a coleta de informações relativas ao desenvolvimento das atividades, tais como: o número de turmas, período de funcionamento e, prioritariamente, para firmar o termo de compromisso entre as partes.

Essas informações serão repassadas aos estagiários e subsidiarão o Cronograma de Supervisão Pedagógico-Avaliativa do Estágio Supervisionado.

O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia deve considerar o cronograma, a estrutura e a organização de ensino conforme especificados no momento de elaborar o Plano de Ensino e o Projeto Semestral de Estágio Curricular Supervisionado.

De acordo com a Resolução 029/2012-CONEPE, os professores de Estágio Curricular Supervisionado deverão, preferencialmente, ser docentes efetivos na área. Nos casos de necessidade de atuação de professor contratado no Estágio Curricular Supervisionado, este deverá ter experiência mínima de 02 (dois) anos letivos em atividade de docência na área específica da Educação Básica ou experiência de, no mínimo, 02 (dois) anos como professor em cursos de licenciaturas (UNEMAT, 2012).

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado através de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, em escolas públicas ou privadas, apoiado em instrumentos jurídicos (termo de convênio/acordo de cooperação entre a UNEMAT e a instituição de ensino da Educação Básica) no qual deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização para o(s) estagiário(s).

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado, de acordo com a Resolução nº 029/2012/CONEPE:

- a) Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- b) Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- c) Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- d) Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- e) Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- f) Apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- g) Cumprir integralmente as normas estabelecidas na Resolução 029/2012.



O campo de atividades do Estágio Supervisionado aparece no item VI, a seguir:

Atividades de Estágio: Nas diferentes disciplinas compreendidas dentro do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia são realizadas as atividades elencadas no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Conteúdo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia

Semestre	Disciplina	Atividades de ensino	Carga horária
5º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia I	Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	60 h
6º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia II	Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	40 h
		Investigação e/ou integração com a Escola Campo (observação e monitoria)	20h
7º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia III	Estudos teóricos preparatórios em sala de aula da Unemat voltados para a discussão do Ensino Fundamental	40 h
		Investigação nas escolas, Orientação e aulas Simuladas em sala de aula da Unemat	60 h
		Monitoria e Regência nas Escolas Campo Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério.	60 h
		Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 h
8º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia IV	Estudos teóricos preparatórios em sala de aula da Unemat voltados para a discussão do Ensino Médio	40 h
		Orientação e Aulas Simuladas	60 h
		Monitoria e Regência Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério.	60 h
		Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 h
Total de Carga Horária			480 h

Carga Horária: Como mostrado no Quadro acima, a carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino da Geografia é de 480 horas.

3.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa e, apresentado em forma de monografia ou de artigo, constitui um momento importante na formação do professor em Geografia.

Nesse momento, os estudantes trabalharão com fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso. Os estudantes, também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação da Geografia.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Geografia, sob orientação de um docente; que possa garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica do aluno sobre o objeto escolhido.

Entende-se que o aluno do curso de Licenciatura em Geografia é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como parte constituinte do processo de formação do professor de sala de aula.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Licenciatura em Geografia divide-se em dois momentos. Primeiramente o TCC I, oferecido na 6ª fase, no qual o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa. Posteriormente, o TCC II, na 8ª fase, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de trabalho científico.

A Resolução 30/2012 do CONEPE regulamenta a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura Plena do Câmpus Universitário de Cáceres.



Dos professores orientadores:

Conforme normatizado na Resolução CONEPE 030/2012 (Art. 22), constituem atribuições do professor orientador de TCC no Curso de Licenciatura em Geografia, as seguintes:

- I. Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- II. Estabelecer um cronograma de atendimento a ser divulgado pela Coordenação do Curso, no prazo de 30 dias, a contar do início das aulas;
- III. Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- IV. Informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- V. Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- VI. Participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;
- VII. Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

Das ações do professor de TCC:

Compete ao professor de TCC do Curso de Licenciatura em Geografia, conforme o Art. 7º da Resolução CONEPE 030/2012:

- I. Apresentar ao Colegiado de Curso, em até 20 (vinte) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- II. Elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para os exames de qualificação e defesa;
- III. Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- IV. Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- V. Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que os mesmos cumpram com essa atribuição;
- VI. Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis.
- VII. Atender aos acadêmicos matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de ensino e realizar os encontros com registros em planilhas específicas;
- VIII. Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- IX. Convocar, periodicamente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos Matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- X. Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de reuniões das bancas examinadoras de qualificação e defesa junto ao curso;
- XI. Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivo e consultas *on line*;

3.3.3 Prática como componente curricular (prática profissional)

Com base na resolução CNE/CP Nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e considerando, também, que a prática profissional rege-se pelo princípio da oportunidade para todos (conciliando a teoria com a prática profissional e dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização) o PPC do curso de Licenciatura em Geografia prevê um total de 405 h para a Prática dos Componentes Curriculares, distribuídas entre as



disciplinas do Grupo I-Base Comum (11,11 % desse total de horas) e as do Grupo II (o restante 88,88%), como demonstrado no Quadro 1.

3.3.4 Atividades Complementares

A adequação do PPC do curso de Licenciatura em Geografia não contempla Atividades Complementares tendo em vista que, nas DCN, para integralizar a estrutura curricular com computação de carga horária, incluem-se os projetos de extensão. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), não trata das Atividades Complementares.

3.3.5 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Geografia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Curso de Licenciatura em Geografia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.3.6 Avaliação

A avaliação se encontra em consonância com a concepção, objetivos e perfil do egresso, definidos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, com base na Resolução 054/2011 – CONEPE (que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT).

Para diagnosticar a eficiência e qualidade das atividades desenvolvidas, as seguintes ações fazem parte do cotidiano do curso:

a) Análise e validação das atividades e instrumentos de avaliação previstos nos Planos de Ensino das disciplinas do curso, pelos órgãos colegiados competentes (o NDE e, se necessário, o



Colegiado do Curso).

b) Acompanhamento pedagógico para atender as necessidades do ensino-aprendizagem dos acadêmicos, incluindo:

c) Orientação pedagógica individual e coletiva dos acadêmicos (monitorada pela Comissão de Acompanhamento do Rendimento Acadêmico) para garantir permanência e conclusão do curso pelos acadêmicos que tenham demonstrado dificuldades;

d) Inclusão pedagógica: monitoramento da incorporação dos acadêmicos que ingressam ao curso, pelo Programa de Inclusão Pedagógica da UNEMAT.

e) Execução do diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem de forma periódica no contexto do curso, com base nas competências e habilidades previstas na Resolução CNE nº 002/2019;

f) Estímulo permanente aos docentes e discentes à participação nos processos de avaliação, tanto interno da UNEMAT (Avaliação Institucional) como avaliações externas do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) e do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

Estas ações poderão nortear reflexões que serão transformadas em ações de sala de aula; impulsionando-os (professor e aluno) a novas ações e reflexões (ação–reflexão–ação) para o melhoramento do desempenho.

Visando que o processo avaliativo se constitua parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

4. Ementário

As ementas e conteúdo do PPC de Licenciatura em Geografia buscam atender ao Art. 7º da Portaria Inep nº 220/2011, bem como ao estipulado nas resoluções do CNE N. 02/2015 e N. 002/2019. Para tanto, se estabelecem como referência os conteúdos descritos a seguir:

- I. Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
- II. Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;
- III. Os processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV. Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
- VI. Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho;
- VII. A dinâmica social socioambiental, política e econômica e as novas territorialidades;
- VIII. A diversidade étnico-racial de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade na produção do espaço;
- IX. O meio técnico–científico e informacional e a dinâmica territorial;
- X. As transformações espaciais no campo e na cidade;
- XI. As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;
- XII. Gestão e planejamento territorial e ambiental;
- XIII. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XIV. Urbanização no Brasil e no mundo;
- XV. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
- XVI. A geopolítica e as redefinições territoriais;
- XVII. Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
- XVIII. Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georeferenciamento;
- XIX. Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
- XX. O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;
- XXI. O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



XXII. Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.

XXIII. Questões éticas, estéticas, de direitos humanos e direitos educacionais de adolescentes e jovens.

1º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Evolução do Pensamento Geográfico	EPG	60	3	1

Ementa

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Ideias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.

Objetivo

Compreender e explicar os fundamentos do pensamento geográfico e sua evolução histórica, bem como avaliar criticamente sua contribuição ao conhecimento científico e ao ensino, despertando o interesse pelos compromissos sociais da Geografia.

Conteúdos programáticos

- O nascimento da Geografia.
- A historiografia do saber geográfico: principais obras e autores (Antiguidade Clássica; Idade Média, Árabes; Renascimento e Iluminismo).
- A institucionalização da Geografia como ciência moderna.
- O contexto histórico do mundo colonial no Séc. XIX. Formação e institucionalização da Geografia como ciência moderna. Os fundamentos da Geografia Tradicional e as principais escolas nacionais de Geografia: alemã, francesa e americana. A institucionalização da Geografia no Brasil.
- A Renovação da Geografia.
- Contexto histórico do mundo ocidental em meados do Século XX. Os fundamentos da Nova Geografia e o pensamento geográfico pragmático. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no século XXI. Globalização x Globalização.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **Geografia, Ciência da Sociedade** - uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
GODOY PR. **História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 4ª edição (2003) e 6ª edição (2007).
MORAES, A. C. R. **Geografia – Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1983.
MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epidemia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

AMORIM FILHO, O. B. **Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia**. Belo Horizonte, ICHS, UFMG, 1978.
BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**. Maringá: MASSONI, 2007.
BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. 31ª edição. Petrópolis: VOZES, 2004.
CAPEL, H.; URTEAGA, L. **Las Nuevas Geografías**; Barcelona: Salvat Ediciones, 1991.
CASTRO, I. E. **Geografia: Conceitos e Temas**; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**, São Paulo: Difel, 1982
CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**, São Paulo: Hucitec, 1978.
_____. **A gênese da Geografia Moderna**, São Paulo: Hucitec, 1989.
LACOSTE, Y. **A Geografia – Isso serve em Primeiro Lugar Para Fazer a Guerra**. SP: Papirus, 12ª edição 2006 e 13ª edição 2007.
MOREIRA, Ruy – **O Que é Geografia?** 14ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 2001.
PONTUSCHKA, N.; N. OLIVEIRA, A U. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. 2ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 1992
RODRIGUES, A. de J. **GEOGRAFIA: introdução à ciência geográfica**, São Paulo: Avercamp, 2008.
SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.
SANTOS, M. **O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
SANTOS, M. **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1986.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



SILVA, L. R. da. **Do senso-comum à Geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004
SODRE, N. W. **Introdução à Geografia** (geografia e ideologia), Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.
WOLLDRIDGE, S. W. **Espírito e propósitos da Geografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia Humana	GH	60	2	1	1

Ementa

A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Os conceitos na construção do conhecimento geográfico: o espaço geográfico e as representações na/da sociedade; a região, a paisagem, o território e o lugar, seus dinamismos e complexidades. A questão da dualidade homem/natureza. Questões emergentes em geografia humana: a produção do espaço e os conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental. Os aspectos humanos do espaço brasileiro e mundial, suas interações/espacialidades, no ensino fundamental e médio. Atividades práticas e trabalhos de campo.

Objetivo

Possibilitar aos futuros professores de Geografia, o conhecimento e a compreensão dos princípios e dos conceitos norteadores dos estudos no contexto da Geografia Humana de forma que desenvolvam uma visão crítica sobre as ações do ser humano, como ser social e político, que reflitam sobre as implicações na construção do espaço, e de modo particular compreendam a importância da Geografia Humana no ensino da disciplina na Educação Básica.

Conteúdos programáticos

- Princípios e conceitos da Geografia Humana.
- Relações homem, natureza e ecologia.
- Demografia: crescimento da população, composição étnica, educação, cultura, migrações e desigualdades sociais.
- Princípios e sistematização da Geografia Humana no Brasil;
- Conceitos fundamentais em Geografia Humana: espaço, região, paisagem, território e lugar
- A questão da dualidade homem/natureza
- A produção do espaço e os conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental.
- Os aspectos humanos do espaço brasileiro e mundial, suas interações/espacialidades, na educação básica.

Bibliografia Básica

CASTROGIOVANNI, Antônio, (org). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000
CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CATRO, J, de. **Ensaio de Geografia Humana**. São Paulo: Brasiliense, 1968.
CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1985.
SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia complementar

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs.). **Urbanização e Mundialização**: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.
CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
_____. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 1988.
CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica, teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2001.
CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2001.
FERREIRA, D, A. de O. **Mundo Rural e Geografia**: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
FEBVRE, L. **Morfologia Social ou Geografia Humana?**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~diamantino/febvrec1.htm>
GONÇALVES, C.W.P. **Amazônia, amazônias**. São Paulo, Contexto, 2001.
GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). **Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1997.
MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **Assentamentos Rurais**: Mudança social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
MORAES, A.C.R.de. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2000.
QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
 ROMANELL, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
 SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
 SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
 VESENTINI, J.W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1987.
 VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
 _____. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia Física	GF	60	2	1	1

Ementa

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, clima, geomorfologia, hidrografia, solos. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Equipamentos, técnicas e procedimentos metodológicos utilizados em trabalhos de campo e atividades práticas.

Objetivo

Possibilitar os alunos conhecer a Geografia Física e sua setorização, apresentando os aspectos físicos do espaço mundial, propiciando o conhecimento das características ambientais mundiais (clima, geologia, relevo, hidrografia e solos), buscando compreender a inter-relação dos elementos ambientais e dinâmica da paisagem voltado ao ensino fundamental e médio.

Conteúdos programáticos

- Geografia Física e sua setorização; Dinamismo da terra; Macro formas estruturais; Relevo mundial; Clima mundial e sua dinâmica; Bacias hidrográficas e seus padrões; Ocorrência de solo no mundo e suas características.

Bibliografia Básica

CHRISTOPHERSON, R. W.; GINGER, H. B. **Geossistemas: uma introdução à geografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
 CUNHA S. B. e GUERRA A.J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
 MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana** São Paulo: Contexto. 2001.
 ROSS J.L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Edusp. 2000
 VITTE A. C.; GUERRA A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, A. **Geografia Física**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.
 BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. **Ambiente fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979.
 CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Contexto, 1991.
 CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 229-265.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
 MENDONÇA, F. A. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.
 MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente e Ciência Humana**. São Paulo: Hucitec, 1994.
 SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia (Física?). In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. A.; HEINDRICH, A. (Orgs.). **Geografia e educação: geração de ambientes**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
 TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Filosofia da Educação	IF	60	4	0

Ementa

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

Objetivo

Proporcionar ao futuro educador e/ou pesquisador o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica transformadora frente a, ciência, o homem, a natureza e o espaço. Para tal pretende-se apresentar modelos teóricos elaborados e reelaborados de compreensão do mundo como desafio a relação dos homens entre si, com a natureza e o lugar



em que vive.

Conteúdos programáticos

- As origens gregas do pensamento ocidental.
- A Fundação do Pensamento Filosófico; Filósofos da Physis; Pitágoras; Heráclito, Parmênides e Zenão; Os físicos Pluralistas e os físicos Ecléticos.
- O Logos; Aristóteles: metafísica, física e matemática.
- A era helenística: desenvolvimento e declínio; A Lógica, a Física e a Ética do Estoicismo; A Física e a Ética picurista; Eratóstenes e a Geografia; Aristarco e Hiparco; Ptolomeu.
- Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas; Aurélio Agostinho: o mistério do tempo; Galileu: a linguagem do grande livro da natureza; Descartes: “res extensa” ou o mundo; Leibniz: em cada gota existe um jardim cheio de plantas; Condillac: Conhecer o mundo, basta tocá-lo; Kant: espaço e tempo como esquemas mentais; Schopenhauer: o mundo como vontade e representação; Nietzsche: o eterno retorno; Marxismo: matéria e formas da existência - o espaço e o tempo.
- A compreensão filosófica contemporânea de espaço e tempo; Bergson: o espaço e o tempo; Husserl: espaço e tempo (Fenomenologia); Heidegger: O ser e o tempo/“estar no mundo”; Sarte: o ser e o nada (Existencialismo)

Bibliografia Básica

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!1/4/4@0.00:60.3> - UNEMAT.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chauí.pdf

Bibliografia complementar

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.

ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.

AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.

_____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.

_____. Uma ideia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.

_____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Sociologia da Educação	IS	60	4	0

Ementa

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

Objetivo

Oferecer à formação do licenciado, conteúdo de sociologia pertinente à análise do campo educacional a partir das principais teorias sociológicas às perspectivas educacionais e seus desdobramentos na organização social, de forma a contribuir com a análise crítica da problemática educacional do ponto de vista macrossociológico e dos processos microsociais.

Conteúdos programáticos

- Capitalismo e questão social: Das origens do pensamento sociológico; Revolução Industrial, Iluminismo, Revoluções burguesas; A questão social como problema investigativo: E. Durkheim, K. Marx, M. Weber.
- A educação como problema sociológico; A Educação como fato social: Os princípios da Sociologia da Educação em E. Durkheim; Educação. Cultivo do saber e outros tipos em Max Weber; Reprodução social e crítica Educacional: K. Marx, P. Bourdieu.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Básica

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP: Cengage, 2016

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>

_____, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4>

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 119- 13

ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 1988.

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. “O que é uma instituição social?” In: FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (orgs.) Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1977.

FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (orgs.) Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1987.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. O Poder simbólico. Rio de Janeiro: DIFEL/BERTRAND, 1989.

CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CANDIDO, Antonio. “O caipira em face da civilização urbana”. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1982.

CLASTRES, Pierre. “O arco e a cesta”. A sociedade contra o Estado. Investigações de antropologia política. Porto: Edições Afrontamento, 1975.

DUBET, François. Mutações cruzadas. a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011 pp.289-309. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782011000200002&script=sci_arttext

DURKHEIM, Émile. Sociologia, Educação e Moral, Lisboa, Rés Editora, 1984.

_____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. O ensino da moral na escola primária. Novos estudos Cebrap, nº 78, julho, 2007, p.59-75.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador, v.1: Uma história dos costumes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. O Processo Civilizador, v.2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo, Cortez, 1985.

FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S. (orgs.) Sociologia e Sociedade, SP, Livros Técnicos e científicos, 1975.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A Editora, 2001.

IANNI, Octávio. A sociologia e o mundo moderno. Tempo Social, Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v. 1, n. 1, 1992, p. 7-27.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

LENOIR, Remi. “Objeto sociológico e problema social”. In LENOIR, R. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998, (p.59-75).

MANNHEIM, Karl. Coleção Grandes Cientistas Sociais, número 25, São Paulo, Ática, 1982.

MARTINS, José de Souza. “As hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil”. In: _____. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Produção de Texto e Leitura	PTL	60	2	2

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

Objetivo

Conhecer os diferentes conceitos e tipos de leitura de forma que reflita na ampliação da linguagem no ato da comunicação, explicitando as funções que a linguagem assume no ato da comunicação em diferentes textos orais e escritos observando a coesão, a coerência, a clareza, a objetividade e a criatividade empregando a modalidade padrão da Língua Portuguesa.



Conteúdos programáticos

- Concepções e tipos de leitura;
- O conhecimento de mundo como fator de compreensão de leitura;
- O Parágrafo e sua estrutura; A importância do Tópico na compreensão do texto;
- A modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro;
- A modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência; Texto e contexto: contextualização na escrita; Concepção de intertextualidade;
 - Autoria e escrita;
 - Coesão e coerência textuais;
 - Qualidades e defeitos em textos argumentativos.

Bibliografia Básica

MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual**– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, E. P. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3a Ed., Campinas, SP, Editora Alínea, 2003.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª Ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003. 311p.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 8ª ed., Campinas: Papyrus, 2002.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico – do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2ª ed., São Paulo: Respel, 2003. 256p

2º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L
Cartografia I	CA I	60	3	0	1

Ementa

Histórico e evolução da Cartografia. As diferentes formas da terra no sistema Geodésico. Sistemas de coordenadas Geodésicas – orientação, localização e situação. Escalas Cartográficas. Cálculo de Fuso Horário – hora oficial. Globos, Atlas e Mapas – conceitos, interpretação, tipos e uso no ensino fundamental e médio. Classificação de Mapas e Cartas. Principais componentes de uma carta.

Objetivo

A Cartografia I tem como objetivo principal fornecer ao aluno o entendimento da ciência e a arte de expressar graficamente, por meio de mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da Terra. É ciência porque essa expressão gráfica, para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas e matemáticas, além de topográficas e geodésicas. É arte quando se subordina às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir o ideal artístico da beleza na busca de preparo do profissional do ensino médio e fundamental.

Conteúdos programáticos

- Conhecimento básico do produto cartográfico, como ferramenta de trabalho no desenvolvimento de suas atividades profissionais e do Ensino.
- Introdução a Cartografia: Histórico, Evolução, formas e diferentes métodos da origem cartográfica; Forma da terra no sistema geodésico; Rede de coordenadas geográficas; Escalas utilizadas em cartas e mapas; Os diferentes métodos de Ampliação e Redução de Mapas;
 - Técnicas Cartográficas: As diferentes projeções cartográficas e a utilizada no Brasil; Aplicação e determinação de coordenadas geográficas sobre mapas; Elementos do relevo numa carta e mapa; Determinação dos Fusos Horários; Leitura e Interpretação de Mapas aplicada ao ensino médio e fundamental;
 - Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas; Classificação de cartas e mapas; Interpretação dos principais elementos de uma carta voltada para o ensino do conhecimento geográfico.



Bibliografia Básica

- ALMEIDA, R. Doin de. Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola. 4ª ed. São Paulo, Ed. Contexto, 2009. 115p.
FITZ, P. R. Cartografia básica. **Canoas: La Salle, 2000. 171p.**
IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.
JOLY, F. **A Cartografia**. Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 4 ed, 2001. 136p.
LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional / EDUSP 1975.

Bibliografia Complementar

- BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Tradução: Cleide Rapucci. Bauru/SP: Ed. EDUSC, 2005, 423 p.
BRASIL. **Manual de Campanha do Exército**, 2ª ed., EGGCF, 1980.
CONCEIÇÃO, C. L.; SOUZA, J. L. S. **Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia**. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica, 2000.
COUPER HEATER, H. N. **Atlas do Universo**, Livraria Civilização 1993.
_____. **Dicionário Cartográfico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis: Ed UFSC, 1998.
ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 6ª Edição. Porto Alegre: Globo, 1988.
GRANELL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas**, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128 p.
OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia**. São Paulo: Moderna, 2ª ed., IBGE, 1993.
_____. **Anuário de Astronomia**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves 1992
_____. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: 4 ed. IBGE, 1993.646p.
MOURA FILHO, J. **Elementos de Cartografia Técnica e Histórica**, Volume 1, Belém, Pará, 1993.
RAIZ, E. **Cartografia Geral**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1969.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L
Climatologia I	CL I	60	3	0	1

Ementa

Origem e evolução do conhecimento climático. Conceitos básicos: Tempo atmosférico e Meteorologia; Clima e Climatologia. Movimentos da Terra e Clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química pretérita e atual. Radiação solar e Temperatura do ar. Umidade do ar: tipos; formação de nuvens e precipitações. Nuvens e Precipitação. Pressão atmosférica. Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Ventos regionais e locais. Circulação geral da atmosfera.

Objetivo

Explicar os fundamentos meteorológicos da dinâmica atmosférica e a sua incidência na formação e características dos diferentes tipos de clima.

Conteúdos programáticos

UNIDADE I – Introdução

- Origem e evolução do conhecimento climático;
 - Conceitos de Tempo atmosférico e Clima; Meteorologia e Climatologia;
 - Forma e movimentos da Terra: rotação e translação e sua influência nas estações do ano; solstícios e equinócios.
- Precessão dos equinócios. Tempo sideral solar e legal.

UNIDADE II- Radiação solar e temperatura

- Composição físico-química pretérita e atual da atmosfera terrestre;
 - Radiação solar: diferenciação latitudinal e balanço de radiação; efeito estufa (natural e antropogênico);
 - Temperatura do ar, do solo e da água; oscilações da temperatura do ar (diárias, mensais, anuais e seculares);
- isotermas; gradiente térmico vertical.

UNIDADE III: Umidade do ar

- Parâmetros que definem o teor de umidade do ar;
- Umidade específica, absoluta e relativa;
- Saturação do ar;
- Processos de transformação da água na atmosfera: nevoeiros, orvalho e geada;
- Formação de nuvens e crescimento das gotas d'água e cristais de gelo;
- Nebulosidade e tipos de nuvens;
- Distribuição vertical das nuvens;
- As precipitações e seus tipos;

UNIDADE IV: Pressão atmosférica e ventos

- Conceito de pressão atmosférica e variações locais;
- Ajuste da pressão ao nível médio do mar;
- Carta meteorológica de superfície: isóbaras e superfícies isobáricas; centros de alta e de baixa pressão.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas
 Ventos e rajadas; representação gráfica da direção e da velocidade do vento
 Ventos regionais e suas características (monções e outros ventos regionais);
 Ventos locais: brisas, ventos de vale e de montanha.
 Circulação geral da atmosfera: circulação meridional e ventos planetários; circulação de Walker e efeitos do evento

ENOS

Atividades práticas com dados de estações meteorológicas.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
 FORDYBE, A. G. **Previsão de tempo e clima**. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1975.
 MORAES, P. R.; SILVA, V. A. **Clima e tempo**. São Paulo: Harbra, 1998.
 VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: AgriTempo, 2006. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf
 YNOUE, R. Y.; REBPITA, M. S.; AMBRIZZI, T.; SILVA, G. A. M. da. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. Disponível em: http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Meteorologia-nocoas-basicas_DEG.pdf

Bibliografia Complementar

LAMMA-Laboratório de Modelagem de Processos Marinhos e Atmosféricos. **Curso Básico de Meteorologia e Oceanografia**. Universidade Federal de Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: http://numa.lamce.coppe.ufrj.br/DATA/cursos/Apostila_meteorologia_oceanografia.pdf
 OLIVEIRA, E. V. de. **Meteorologia Aplicada**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Recife-PE, 2014, 114 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_meteorologia_aplicada.pdf
 HELDWEIN, A. B.; MEDEIROS, S. P. (Orgs.). **Agroclimatologia**. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais. s/d. 179 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16158/Curso_Agric-Famil-Sustent_Agroclimatologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia da População	GP	60	2	1	1

Ementa

Geografia, Demografia e População. Concepções sobre população. Elementos da estrutura e dinâmica da população. Fontes de informação geográfica. Questões contemporâneas sobre População. Estudo de campo.

Objetivo

Apresentar os conceitos básicos de Geografia da População. Discutir os aspectos gerais da dinâmica espacial da população, historicamente e na atualidade, em diferentes escalas geográfica. Relacionar a Geografia de população a outros campos de estudos. Relacionar os processos populacionais e os processos históricos para compreensão da formação sócio-espacial brasileira. Estimular o interesse e o desenvolvimento de grupos estudos e *pesquisas* através de elementos de teoria e metodologia na área dos estudos de população.

Conteúdos programáticos

- Teorias sobre a população. População e meio ambiente.
- As mudanças recentes na dinâmica demográfica da população brasileira.
- Indicadores demográficos. A urbanização.
- População, trabalho e emprego.
- A situação da mulher no mercado de trabalho.
- As migrações e a dinâmica do espaço geográfico.
- Migrações internacionais, desenvolvimento do capitalismo e povoamento do continente americano.
- O processo histórico de povoamento do território brasileiro e a formação das economias regionais: o centro-oeste.
- Política de imigração e políticas migratórias no Brasil. Tendências atuais das migrações internas.
- Os processos de ocupação/invasão da fronteira.
- A reversão no crescimento das metrópoles.
- O Brasil no novo contexto das migrações internacionais: imigração e emigração.

Bibliografia Básica

BRADFORD, M. G., KENT, W. A. **Geografia Humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, [s.d].
 DAMIANI, A. **População e Geografia**. Editora Contexto, 2002.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



GEORGE, P. **Geografia da população**. São Paulo: Difel, 1986.
MARTINI, G. (Org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: UNICAMP, 1996.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1981.
BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. Companhia Editora Nacional, Editôra da Universidade de São Paulo, 1971.
BENJAMIN, C. (ed.). **Diálogo sobre ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira-UFRJ, 1993.
BRASIL-OIM. **Perfil migratório do Brasil 2009**. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2010. Disponível em http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf
CAVALCANTE, M.; et al. Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil) <http://confins.revues.org/6924#tocto1n2>
IBGE. **Atlas Escolar**. Disponível em: <http://atlasescolar.ibge.gov.br/>
MARTINE, G. **População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional** In: G. Martine (org.), **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: Unicamp, 1993.
MARTINE, G. As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica. In: **História e população: estudos sobre a América Latina**. São Paulo: SEADE, 1990.
MARTINE, G. **A evolução espacial da população brasileira**. In: R. B. A. Affonso, P. L. B. Silva (Orgs.), **Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP, UNESP, 1995.
MARTINS, J. S. **Não há terra para plantar nesse verão**. Petrópolis: Vozes, 1986.
MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.
REGIO DA SILVA, A. A Educação Básica na Fronteira Amazônica: homogeneização da cultura urbana versus (Re)territorialização no Meio Rural do Médio Araguaia – MT. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, 2004.
ROSSINI, R. E. **A população brasileira: trabalhar e sobreviver**. Revista do Departamento de Geografia da USP, n. 7, 1994. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/view/241>
SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993.
SANTOS, J. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. 1980. p. 362-362.
SINGER, P. **Estudos sobre a População Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
ZAVALA, D. F. M. **População e recursos naturais: limites estruturais e o paradoxo da tecnologia**. Seleção de textos AGB, n. 4. São Paulo: AGB, 1978.
ZELINSKY, W. **Introdução à geografia da população**. Zahar, 1969.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L
Tecnologias da Comunicação e Informação/TICs no ensino das Ciências Humanas	TIC	60	2	0	2

Ementa

A evolução histórica e sociocultural das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua importância na educação; A tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem e seu potencial pedagógico e social. Estudo, planejamento e utilização das TICs na prática educativa em Ciências Humanas. TICS e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática no ensino da das Ciências Humanas. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

Objetivo

Compreender o significado e sociocultural das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao meio técnico científica informacional e seu reflexo na educação.

Conteúdo Programático

- A tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem e seu potencial pedagógico e social
- Estudo, planejamento e utilização das TICs na prática educativa em Geografia e/ou das Ciências Humanas.
- TICS e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática no ensino da Geografia e/ou das Ciências Humanas.
- Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

Bibliografia Básica

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Águas de Lindóia, São Paulo, 1998. Anais II, vol. 1/1, pp. 199-216.
DANTAS, M. Eugênia & MORAIS, Ione – **O ensino de Geografia e a imagem**. In **Anais do IX Colóquio Internacional de Geocrítica**. Porto Alegre, 2007



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DEMO, Pedro. **Ambivalências da sociedade da informação**. In: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>. Acessado em 08/10/2021.

DIAS, Cláudia Augusto. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais**. Ci. Inf. v.28 n.3 Brasília set./dez. 1999. <http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>. Acessado em 01.10.2021

FERREIRA, J & AXT, M. – **Conhecimento, Tecnologia e Sociedade: em busca de referências interpretativas da ação**. FERREIRA, J., AXT, M. Interface _ **Comunicação, Saúde, Educação**, v.3, n.5, 1999.

FERREIRA, Assis – **Tecnologia: fator determinante na sociedade da informação?** *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 4-11, jan./jun. 2003

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acessado em 09/03/2006

Bibliografia complementar

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática**. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

MORAES, R. de A. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

SOUZA, C. H. M. de. **Comunicação, educação e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001.

FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Campinas- SP: Papirus, 1991.

LEITE, M.; FILÉ, V. (Orgs) **Subjetividade, técnicas e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. **Informática na educação: dos planos e discursos às soluções**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

PALLOFF, R. M. **O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line**. Porto

Alegre: Artemed, 2004.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro: educação multimídia**. São Paulo:

Papirus, 1996.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas-SP: Alínea, 2001.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, A. M. L. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Quantificação em Geografia	QG	60	3	1

Ementa

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

Objetivo

Conhecer e compreender os métodos, as técnicas e os instrumentos de quantificação utilizados na pesquisa geográfica, o tratamento estatístico dos dados, sua descrição e representação.

Conteúdos programáticos

- Noções de Matemática (arredondamento, porcentagem e regra de três).
- Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: diferenças e semelhanças e quando usá-las.
- A utilização do método quantitativo (estatístico) em Geografia: questões metodológicas básicas e etapas.
- Levantamento e recolhimento de informações e dados: objetivos da pesquisa; elaboração de questionários; os dados e as variáveis; população e amostragem; métodos de amostragem; amostras espaciais; dimensionamento de amostras.
 - Descrição de distribuições numéricas: medidas de tendência central; medidas de variabilidade ou dispersão; estatística espacial.
 - Questionários: técnicas de elaboração; técnicas de aplicação; tabulação; representação dos dados.
 - Análise dos dados: análise quantitativa e qualitativa.

Bibliografia Básica

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



- BORBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- FERREIRA, E. **Planejamento de transporte ciclovitário: o caso de Cáceres – MT**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes). PET/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- GERARDI, L. H. de O.; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do século XX**. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.
- KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun).
- LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- LOPES, L. G. **Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- SANTOS, M. A. Geografia Quantitativa. In: SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)
- SANTOS, M. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)
- SOUZA, J. de. **Pesquisa eleitoral: críticas e técnicas**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum).

Disciplina	COD.	CH	T	P
Teorias e Métodos da Geografia	TMG	60	3	1

Ementa

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico nas Ciências Humanas e na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade - meio e principais métodos de abordagens. As “escolas” como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise e suas diferentes formulações na pesquisa em Geografia. As categorias geográficas e Ensino de Geografia.

Objetivo

Proporcionar uma visão global das bases epistemológicas da Geografia, apontando às implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina, bem como à sua presença na produção científica, discutir os principais conceitos/categorias desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas; bem como as categorias geográficas como elementos norteadores do raciocínio geográfico e seus reflexos no Ensino de Geografia.

Conteúdos programáticos

Unidade I: Conhecimento e método científico.

Senso comum e Ciência. Breve história da Ciência e do pensamento científico. O ato cognitivo: como é que surge o conhecimento. Conhecimento e ideologia: a natureza da certeza. Ceticismo, Dogmatismo e Pragmatismo. A questão da Crítica. Objeto e método: o método científico.

A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. Empirismo e Objetividade. Realismo científico e Instrumentalismo. Construtivismo social. Análise e reducionismo. A justificação de afirmações científicas. Indução. Falseabilidade. Coerentismo. A Navalha de Occam. Infalibilidade científica.

Unidade II: O método nas correntes filosóficas e sua influência na Geografia: Análise e crítica de textos escolhidos.

Principais métodos de abordagens (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, sistêmico, funcionalista, humanístico-hermenêutico, estrutural, fenomenológico, funcionalista, quantitativo, e materialista dialético e histórico) e sua presença nas correntes do pensamento geográfico.

O Positivismo Clássico e seus fundamentos. O Positivismo Clássico na Geografia. Geografia Humana como ciência positivista. Positivismo e método regional. Crise positivista e a desarticulação do pensamento geográfico.

O Positivismo Lógico ou Neopositivismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia: Geografia teórico-quantitativa ou “Nova Geografia”.

A visão funcionalista e a abordagem sistêmica: “Geografia analítica e sistêmica”.

Visão materialista dialética e a abordagem marxista: Geografia radical ou “Geografia Nova”

A Fenomenologia e seus fundamentos. A Fenomenologia na Geografia: “Geográfica humanista”.

A Geografia Cultural

As questões na Geografia: a questão ambiental (determinismo-possibilismo), a questão regional (Geografia Geral-Geografia Regional), e a questão da dicotomia (Física-Humana).

Unidade III: As categorias geográficas.

Abordagem das categorias geográficas: paisagem, região, território, espaço, lugar, habitat, meio ambiente (estrutura, processo, função e forma). Dimensões do espaço geográfico e seus significados (econômico, político e simbólico).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Básica

- ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.
- CASTRO, I. E. **Geografia: Conceitos e Temas**; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.
- SILVA, L. R. da. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo: CONTEXTO, 2004.
- SPOSITO, E. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- 1.1.1.1 Bibliografia complementar**
- BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico**; contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BERNAL, J. D. **Ciência na história**. 7 v. Lisboa: Horizonte, 1978.
- BRUNET, R. Pour une théorie de la géographie régionale. In: **La pensée géographique française contemporaine – Mélanges offerts à André Meynier**. Saint-Brieuc: P.U.B., 1972.
- BUTTIMER, A. Sociedad y medio (naturaleza) en la tradición geográfica francesa. Barcelona: Oikos-Tau, 1980.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Coleção Campo Teórico. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**: a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. SP: Cultix S/A, 1986.
- CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1995.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
- CLAVAL, Paul: **Histoire de la Géographie**. Paris: P.U.F., 1995.
- CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.): **Geografia Cultural – Um Século**. Vol. 1-2. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- EPSTEIN, I. **Revoluções Científicas**. SP: Ática, 1988.
- FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos – A Geografia Humana anglo-americana desde 1945** (Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho). São Paulo: DIFEL, 1986.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. 2ªed. Campinas: Editora Papirus, 1989.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- MORIN, E. **O Método - a natureza da natureza**. v. 1. 3a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, P. de S. (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.
- PAPINEAU, D. Ed. **The Philosophy of Science**. Oxford Readings in Philosophy. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- ROSENBERG, A. **Philosophy of Science: A Contemporary Introduction**. London: Routledge, 2000.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova – Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo, HUCITEC – EDUSP, 1978.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.
- SANTOS, D. **A Reinvenção do Espaço – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- SANTOS, B. De S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, A. C. da. Teoria e Método de Pesquisa em Geografia. In: **Borrador n.1 – Teoria e Método da Geografia**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.
- VARGAS, M (org.) **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

3º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geologia	GL	60	3	0	1

Ementa

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Intemperismo. Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

Objetivo

Apresentar aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia uma introdução ao estudo geológico, a formação do Universo, a formação da Terra, o Tempo Geológico, a Correlação Estratigráfica, Dinâmica Global, o conhecimento da



Geologia Regional e coleta de minerais e rochas para apresentação didática.

Conteúdos programáticos

- Conceitos primitivos e pesquisas pioneiras no Brasil;
- Estrutura da Terra, composição, terremotos e vulcões, crosta terrestre e correntes de convecção do manto;
- Big bang, universo em expansão, cometas, meteoritos, primeiras rochas formadas na Terra;
- Eras, Períodos e épocas;
- Estratigrafia e unidades estratigráficas;
- Sistemas cristalinos, propriedades dos minerais,
- Minerais formadores de rochas;
- Atividades magmáticas, rochas ígneas, sedimentares, metamórficas e ciclo das rochas; Identificação macroscópica dos minerais e rochas;
- Ação geológica das águas, do vento e do gelo;
- Movimentos orogênicos, dobramentos e falhamentos;
- Aula a campo e coleta de amostras de minerais e de rochas.

Bibliografia Básica

DANA, J. D. **Manual de Mineralogia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1984, 670 p.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 12ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985, 399 p.
LEINZ, V.; CAMPOS, J. E. S. **Guia Para Determinação de Minerais**. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1982, 151p.
PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. T. A. São Paulo: Queiroz Ed. Ltda, 1983, 631 p.
POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1998, 283 p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557 p.

Bibliografia complementar

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 446 p.
McALESTER, A. L. **História Geológica da Vida**. 4ª reimpressão. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988, 174 p.
EICHER, D. L. **Tempo Geológico**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, SP. 1988, 173 p.
KELLER, E.A. **Environmental Geology**. Eighth edition. Prentice Hall. 2000, 562 p.
LUTGENS, F.K. **Essentials of geology**. 6ª.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998, 450 p.
BRASIL. **Projeto RADAMBRASIL**: Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 1982, 540 p.
SCHOBENHAUS FILHO, C., CAMPOS D. A., DERZE, G. R., ASMUZ, H. E. **Geologia do Brasil**. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, DF, 1984, 465 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Metodologia Científica de Pesquisa	MCG	60	3	1

Ementa

Métodos de pesquisa: métodos de abordagem, métodos de procedimentos e tipos de pesquisa. A produção científica na Geografia: leitura e debate de textos acadêmicos, esquemas, fichamentos, resumo, resenha, levantamento bibliográfico, artigo científico e seminários. Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT (ABNT 6022, ABNT 6023, ABNT 6027, ABNT 10520 e ABNT 14724). Plágio na pesquisa.

Objetivo

Proporcionar ao discente embasamento teórico relativo à elaboração de trabalhos acadêmicos necessários a formação do professor-pesquisador na área de Geografia.

Conteúdos programáticos

- Método Científico.
- Métodos de abordagem (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico).
- Métodos de procedimento (histórico, experimental, observacional, comparativo, estatístico, clínico e monográfico).
- Classificação da pesquisa (do ponto de vista de sua natureza e da abordagem ao problema).
- Elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e sínteses de textos geográficos.
- Normas técnicas para elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias, relativos à ciência geográfica.
- Normas da ABNT (ABNT 6022, ABNT 6023, ABNT 6027, ABNT 10520 e ABNT 14724).



- Plágio na pesquisa.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Aparecido Ribeiro de; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **Metodologias de Pesquisa em Geografia**. Unicentro, s/d. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/929/5/Metodologias%20de%20pesquisa%20em%20Geografia.pdf>. Acesso em 12.08.2019
BEAUD, Michel. **A Arte da Tese** – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
BORGES, Joyce de Almeida. **Os enfoques e os olhares do geógrafo: Uma abordagem metodológica sobre método, metodologia e técnicas de pesquisa**. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.19, p. 02-21, jun. 2016.2
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1994.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2ª Ed. Atlas, 1991.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Climatologia II	CL II	60	2	1	1

Ementa

Movimentos da Terra e Clima. Elementos de Paleoclimatologia. Classificações climáticas: tipos de clima e climogramas representativos. Domínios climáticos da Terra e climas do Brasil. Variabilidade climática natural e mudanças climáticas: realidade e perspectivas. O fenômeno do clima urbano: causas e consequências. Climatologia e ensino: Aula a campo.

Objetivo

Discutir a dinâmica natural do sistema climático da Terra e seu reflexo na diferenciação climática pretérita e atual, bem como as consequências das interferências humanas nessa dinâmica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: Introdução

Influência dos movimentos da Terra no clima: glaciações e períodos de aquecimento.
Objeto da Paleoclimatologia e métodos de estudo

UNIDADE II: Classificações climáticas

Os climogramas: construção e interpretação;
Modelos analíticos: classificação climática de W. Köppen;
Tipos de clima e climogramas representativos;
Modelos genéticos: classificação climática de A. Strahler;
Tipos de clima e climogramas representativos;
Domínios climáticos da Terra;
Climas do Brasil.

UNIDADE III: Variabilidade e mudanças do clima

Conceitos de variabilidade climática natural, forçantes antrópicas e mudanças climáticas
As mudanças climáticas em andamento: causas e impactos observados;
O futuro das mudanças climáticas e o seu enfrentamento: conflitos e desafios;
O fenômeno do clima urbano e a sua configuração;
Climatologia e ensino: análise crítica do conteúdo dos livros didáticos da Educação Básica relacionados com as mudanças climáticas;
Trabalhos de campo articulados com as disciplinas Cartografia, Pedologia e Geomorfologia

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



SUGUIO, K. **Mudanças ambientais da Terra**. 1. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008, 336 p. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/igeo/2019/05/mudancas_climaticas_suguiou_2008.pdf

Bibliografia Complementar

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Recife: Agridtempo, 2006. Disponível em:

https://icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf

OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, N. F. da; HENRIQUES, R. **Mudanças climáticas: ensino fundamental e médio**. Brasília: MEC, SEB; MCT; AEB, 2009. 348 p. Disponível em: http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/24111-Colecao_Explorando_o_Ensino_Mudancas_Climaticas.pdf

NOBRE, C. A.; REID, J.; VEIGA, A. P. S. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. 44 p. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/fundamentos_cientificos_mc_web.pdf

SILVA, C. M. L. F. e. **Mudanças climáticas e ambientais: contextos educacionais e históricos**. Natal: IFRN, 2015. 329 p. Disponível em:

<file:///C:/Users/Profissional/Downloads/Mudanc%CC%A7as%20Clima%CC%81ticas%20e%20Ambientais%20-%20Carlos%20Magno.pdf>

PBMC, 2016: **Mudanças Climáticas e Cidades**. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [RIBEIRO, S.K., SANTOS, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 116 p. ISBN: 978-85-285-0344-9. Disponível em: http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/Relatorio_UM_v10-2017-1.pdf

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia Urbana	GU	60	2	1	1

Ementa

A questão urbana na Geografia. O surgimento das cidades e o processo de urbanização. Industrialização e urbanização: as redes de cidades mundiais e a produção da mundialização. A urbanização brasileira. A morfologia, o uso do solo e a dinâmica socioespacial da cidade. A cidade, os conflitos e os movimentos sociais urbanos. A questão ambiental urbana. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas. Estudo de campo.

Objetivo

Construir o conhecimento sobre cidade e urbanização, a partir dos conceitos pré-estabelecidos, oferecendo subsídios para que os alunos possam compreender a cidade como um processo de construção histórico-social, entendendo a sua dinâmica atual, em todas as dimensões; ambiental, social, cultural e econômica. Promover reflexões e situações didáticas e pedagógicas sobre a temática em questão com enfoque em sua aplicação no ensino de geografia na educação básica.

Conteúdo programático

- Introdução a Geografia Urbana -Teorias clássicas - conceitos: Geografia urbana; urbanização; crescimento urbano; cidades.
- Cidade e urbanização: a cidade na história; a urbanização pré-capitalista e a urbanização contemporânea.
- A morfologia da cidade e a dinâmica socioespacial: a cidade e a morfologia espacial; o sítio urbano; os agentes modeladores do espaço urbano; a estrutura interna das cidades; a apropriação do espaço urbano; espaço urbano: estrutura, processo, função e forma.
 - A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos: apropriação diferenciada do espaço urbano; os agentes promotores da segregação sócio- espacial; moradia nas cidades: o problema habitacional.
 - O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos: o papel do Estado na regulação do espaço urbano e os proprietários fundiários; o plano diretor e zoneamento urbano; teoria das localidades centrais; os problemas sociais e ambientais urbanos; o planejamento urbano e a gestão dos conflitos socioterritoriais.
 - Cidade e campo: o urbano e o rural; a relação cidade e campo – similaridades e contradições.
 - Estrutura em redes e fluxos: as redes urbanas; hierarquia urbana; o fluxo urbano: circulação dos meios de transporte nas cidades; a organização do espaço na era dos fluxos; ordenamento territorial urbano e globalização.
 - A cidade e o urbano: elementos didáticos e pedagógicos para o ensino de geografia: a cidade e a urbanização no ensino de geografia; o cotidiano e a vida na cidade, no ensino de Geografia; os problemas sócio-ambientais da cidade no ensino de geografia; as contribuições do ensino de Geografia para uma vivência cidadã nas cidades.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: PAPIRUS, 2008

CORREA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LEFBVRE, H. **O Direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1998



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Complementar

- ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 12ª ed. São Paulo, Atlas, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A Questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CAVALCANTI, L. de S. (Org). **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **A cidade**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CLARCK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- _____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- COUTINHO, R.; ROCCO, R. (Orgs). **O direito ambiental das cidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GEDDES, P. **Cidades em Evolução**. Tradução Maria Jose F. de Castilho. Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção Ofício de Arte e Forma).
- GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HARVEY, D. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.
- _____. **Espaços de esperança**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- _____. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008
- KOGA, D. **Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOWARICK, Lucio. **A Espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 2a. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; SANTOS JÚNIOR, O. A. dos. (Orgs). **Globalização Fragmentação e Reforma Urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; CARDOSO, A. L. (Orgs). **Reforma Urbana e Gestão Democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade**. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.
- RIBEIRO, L. C. de Q. (Org.). **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Rio de Janeiro: Fase, 2004.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
- SANTOS M. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Edusp, 2012.
- _____. **Território territórios**. Programa de Pós-Graduação em Geografia–PPGEO, UFF/AGB-Niterói, 2002. p. 89-105.
- SCHÄFFER, N. O. A cidade nas aulas de Geografia. In. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Orgs.). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- SERRA, G. **O Espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, E. S. **A Vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2001.
- THRIFT, N. Geografia Urbana num Mundo em Mutação. IN: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Orgs.). **Geografia Humana**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora, 1996.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Psicologia da Educação	PE	60	4	0

Ementa

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

Objetivo

Instrumentalizar o discente com a compreensão dos processos psicológicos inerentes ao desenvolvimento humano nos contextos sociais e culturais, subsidiando-o com conhecimentos necessários para o futuro exercício da práxis pedagógica.

Conteúdos programáticos

- Desenvolvimento Infantil e da adolescência: (Aspectos, afetivo-emocional, cognitivo-comportamental, da



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



linguagem e pensamento);

- Desenvolvimento da Inteligência: sensação, percepção, atenção e memória;
- Formação da personalidade/ Identidade;
- Desenvolvimento humano e cultura;
- Desenvolvimento e Aprendizagem -atualização conceitual.

Bibliografia Básica

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>

WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

Bibliografia Complementar

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.

_____. **Educação**: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995

CANDAUI, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (Orgs.) **Formação de Professores**: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. **Fracasso Escolar** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRELLER, C. C. **Histórias de indisciplina escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FREUD Sigmund. **Cinco Lições**. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores

LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.

LEITE, L.B. (org.). **Piaget e a escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2008

SAWAYA, S.M. **Alfabetização e fracasso escolar**: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.

SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.

_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica?. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2008

_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C
Cartografia II	CA II	60	1	1	1	1

Ementa

Projeções cartográficas e sistema de classificação de cartas e mapas. Sistemas Geodésicos de referência. Sistema de Coordenadas UTM. Introdução e uso do Sistema de Posicionamento Global-GPS. Estudo do erro e precisão gráfica. Padronização internacional das cartas topográficas. Planialtimetria, Leitura e interpretação de cartas topográficas. Derivação de cartas. Azimutes e rumos. Declinação magnética e convergência meridiana. Cálculo, delimitação e memorial descritivo de áreas. Leitura e elaboração de mapas de localização em software de geotecnologia.



Objetivo

Tem como objetivo consolidar conceitos afim de estabelecer orientação quanto a representação gráfica dos acidentes físicos (naturais e artificiais) terrestre sobre uma superfície plana, cujo objetivo principal é orientar os futuros profissionais do ensino fundamental e médio.

Conteúdos programáticos

- Para orientar o ensino do conhecimento geográfico, torna - se necessário a interpretação de mapa em escala média ou grande, dotadas de símbolos e convenções cartográficas, destinadas para fins práticos do ensino, e que permite a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes.
- Sistema de projeções cartográficas: sistemas geodésicos de referência; Forma e dimensões da Terra; Descrições da forma da Terra; Projeções cartográficas e definições; Sistemas de coordenadas geográficas; Sistema geodésico brasileiro.
- Classificação das projeções quanto à superfície de projeção: Plana ou Azimutal; Projeção Cilíndrica; Sistemas de Coordenadas UTM.
- Padronização e classificação de cartas e mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas topográficas; Classificação de cartas e mapas; Construção do sistema de coordenadas.
- Leituras e interpretação de cartas topográficas: Leitura e interpretação de planimetria e declinação magnética; Leitura e interpretação de altimetria e convergência meridiana; Correlações com os mapas.
- Cartometria: Noções básicas sobre uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global); Técnicas de elaboração de cartas derivadas; Diferentes métodos de medição lineares; Medidas angulares, Rumos e azimutes.
- Reprodução Cartográfica em Laboratório: Finalidade da Escala; Base cartográfica; Informações Topográficas; Cálculo e memorial descritivo da área; Aplicação das Imagens em Mapeamentos. Mapa de localização: como elaborar.

Bibliografia Básica

- ARCHELA, R. S. **Análise da Cartografia brasileira**: bibliografia de Cartografia na Geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.
- GIRARDI, G. **A Cartografia Geográfica**: considerações críticas e propostas para ressignificação de práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003
- GRANELL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas**, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.
- LIBAULT, A. **Geocartografia**. SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.
- RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

Bibliografia complementar

- DUARTE, P. A. **Cartografia básica** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 6ª Edição. Porto Alegre: Editora Globo, 1988.
- FITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas: La Salle, 2000.
- IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.
- JOLY, F. **A Cartografia**. Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed. 2001.
- OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

4º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Pedologia	PD	60	2	1	1

Ementa

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das consequências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

Objetivo

Apresentar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia os conceitos de agentes formadores do solo, perfil de alteração e os fatores envolvidos no processo de formação do solo, levando-os a conhecer as reações que ocorrem nos solos, formação dos minerais de argila, execução dos métodos de sondagem de solo, classificação e conservação dos solos, embasando-os para distinção dos Domínios Pedobioclimáticos.



Conteúdos programáticos

- Histórico do estudo e de conceitos de solos;
- Fatores pedogenéticos;
- Intemperismo físico, químico e biológico;
- Solo como um sistema aberto: material parental, clima, organismos, relevo, tempo e ação humana;
- Composição do solo;
- Intemperismo químico;
- Minerais primários e secundários;
- Métodos de investigação, perfil do solo e identificação dos aspectos físicos do solo;
- Nova classificação de solos brasileiros (Embrapa, 1999);
- Os mapas de solo;
- Erosão e conservação dos solos;
- Domínios pedobioclimáticos.

Bibliografia básica

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). **Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339 p.
LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178 p.
RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S. B.de; CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3.ed. Viçosa, MG. 1999, 338 p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos. São Paulo, 2000, 558 p.

Bibliografia complementar

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, 394 p.
ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A, 1988, 381 p.
BRASIL. Projeto RADAMBRASIL. **Folha Cuiabá. SD 21, V.26** - Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, 1982, 540 p.
RESENDE, M.; CURTI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. **Mineralogia de Solos Brasileiros**. Lavras-MG: Editora UFLA, 2005, 192 p.
TUCKER, M. E. **Sedimentary Petrology**. An Introduction to the Origin of Sedimentary Rocks. Second Edition. Great Britain: Blackwell Scientific Publications, 1991, 260 p.
TUCKER, M.E. **Sedimentary Rocks in the Field**. Second Edition. Great Britain: John Wiley & Sons Ltd, 1996, 153 p.
VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (Orgs.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004, 280 p.
WILD, A. **Soils and the Environment: An Introduction**. Cambridge, Great Britain: Cambridge University Press. 1993, 287 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Didática	DG	60	2	1	1

Ementa

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaios de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

Objetivo

Propiciar reflexões sobre o processo educacional escolar, colocando a produção da Didática a serviço da compreensão e construção de referenciais teóricos e práticos acerca da escola em sua complexidade e em sua dinâmica, buscando analisar as (novas) exigências educacionais da profissão docente a fim de situar a atuação do professor nesse contexto;

Conteúdos programáticos

- Conceitos/concepções de didática e seus elementos e seu papel na formação de professores;
- A Didática: funções, objeto de estudo, objetivos e pressupostos teóricos-metodológicos;
- Retrospectiva histórica da Didática e as Tendências pedagógicas da prática Escolar;
- A Didática como mediação na construção da identidade do professor;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



- O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática;
- Didática e Currículo: questões atuais - interdisciplinaridade; constituição de identidades culturais, diversidades culturais e sociais (diferença); gênero; educação inclusiva; educação à distância e BNCC.
- O professor e o cotidiano da sala de aula - organização do trabalho docente: Planejamento escolar (plano de Ensino e planos de aula); Avaliação e Educação;
- Princípios unificadores do trabalho docente: pesquisa, teoria e prática; conteúdo e método; relação professor, aluno, sociedade e conhecimento.
- Organização e desenvolvimento do trabalho docente e das práticas pedagógicas no espaço escolar.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Vania de Souza (Org.). Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/11/4/4@0.00:51.7>

MÓITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf

SILVA, Antônia Alves Pereira. **Didática e prática docente**. Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB. <https://www.passeidireto.com/arquivo/30522966/livro-base-de-didatica>

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992

AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário **A Didática em questão**. Atas, v. I, 1985, p. 24-32.

CANÁRIO, R. **Escola: crise ou mutação? A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 11-50

CANDAUI, Vera. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp. 240-255, Jul/Dez 2010

CHARLOT, B. **Enquanto houver professores**. Os universais da situação de ensino. Relação com o saber, formação de professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.75-87.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Entrevista concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. **Revista Brasileira de Educação** Rio de Janeiro, n. 5 e 6, p. 222-231, 1997.

MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, I. P. A. **Lições de Didática**. Campinas: Papirus, 2006, p. 75-100.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

OAZZI, A., ALMEIDA, L. S. Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 1 n.2, 1988, p. 53-60

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Cultural	GC	60	3	1

Ementa

A trajetória da Geografia Cultural. Os conceitos básicos da geografia cultural. A relevância das questões culturais em Geografia. A pesquisa em Geografia cultural. Elementos culturais regionais.

Objetivo

Apresentar a dimensão espacial da cultura. Relacionar o campo de estudo de Geografia Cultural com os demais campos de estudos da Geografia; Analisar a trajetória da Geografia Cultural e discutir seus conceitos básicos; Desenvolver com os alunos a percepção da relevância da dimensão espacial das questões culturais; Estimular o interesse e o desenvolvimento de pesquisa na área dos estudos de Geografia Cultural através do fornecimento de elementos de teoria e metodologia.

Conteúdos programáticos

- A relevância das questões culturais no mundo contemporâneo.
- As correntes geográficas e as percepções das questões culturais.
- Conceitos básicos da Geografia Cultural: paisagem, lugar, região, rede (diáspora), território, identidade territorial.
- Globalização e Geografia Cultural: diáspora e conflitos étnico-religiosos.
- As questões culturais e a pesquisa na geografia brasileira.

Bibliografia Básica

CLAVAL, P. A **Geografia Cultural** (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta). Florianópolis: EdUFSC, 1990.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Do fim dos territórios a Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.
HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Nova Era: a civilização planetária**. Rio de Janeiro: Ática, 1994.
BOSI, E. **Memória Sociedade**. 13ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
_____. (Org.). **Ensaio de Geografia contemporânea**: Milton Santos. Obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 275-284.
CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. **Revista Espaço e Cultura**, n. 8, 1999.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
_____. **Geografia Cultural: Um Século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
_____. Geografia: Temas sobre Cultural e Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.
DARTIGUES, André. **O que é Fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
FERREIRA, L. F. **Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo**. Revista Território. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000.
_____. **Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey)**. Goiânia: Boletim Goiano de Geografia. jan/julho de 2002. v. 22, n.01.
HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.
HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: **Território**. n. 03, p. 77-85. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997.
LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
MORAN E. F. Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: EdUSP, 1994.
PORTO-GONÇALVES, C. W. **Geografando Nos Varadouros do Mundo**. Brasília: MMA/IBAMA, 2003.
_____. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
REGIO DA SILVA, A. Espaço e Conflito: Tensões Territoriais no Médio Araguaia e a Emergência/Invenção da Identidade Retireira (1958-2011). Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.
SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
_____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.
TUAN, YI-FU. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
_____. **Topofilia**. (trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.
LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.
SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
SAUER, C. A morfologia da paisagem. In: ROSENDAHL, Z.; CORREA, R. L. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Organização e Gestão da Educação	OGE	60	4	0

Ementa

As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

Objetivo

Propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Conteúdos programáticos

- Breves considerações sobre o papel do Estado e a política educacional a partir da década de 1980: Organização da educação no Estado do Bem-Estar Social, no modelo neoliberal e de terceira via; A relação entre o público e o privado na educação e a organização e funcionamento da escola; Relação entre o público e o público não-estatal; Gestão gerencial; As políticas educacionais frente à LDB n. 9 394/1996; Organização da escola na perspectiva da Gestão democrática da educação: Participação e autonomia; Conselhos Escolares; Eleições para diretor.
- O financiamento da educação Básica a partir da década de 1980: O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF; O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB; Plano de Desenvolvimento da Educação/Compromisso todos pela Educação; Novo Plano Nacional de Educação – trajetórias e considerações.
- A legislação e as políticas educacionais a partir da década de 1930; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; Reformas Francisco Campos; O direito à educação no Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Organização escolar;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



A LDB 4 024/1961 PCNs e BNCC: Princípios e Diretrizes educacionais; Estado Ditatorial e Influências do tecnicismo pedagógico na Lei 5 692/71; Acordos MEC USAID para a educação.

- Estrutura e organização da educação básica e superior nas Constituições brasileiras.
- A reorganização do sistema educacional mato-grossense a partir da década de 1990 até os dias atuais (DRC/MT).
- A organização e funcionamento de escolas do ensino fundamental e médio no município de Cáceres/MT): aspectos históricos, administrativos e pedagógicos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição Federal Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em Agosto de 2020.
 BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!4/4@0.00:61.1>)
 LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!4/4@0.00:54.0>)

Bibliografia Complementar

ADRIÃO, T.; CAMARGO, R. B. A gestão democrática na CF de 1988. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002, p. 63 - 71.

ALVES, N. PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os cotidianos das escolas: relações possíveis? In: AGUIR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018, p. 44 - 48

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. A Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2ª Ed. São Paulo: Xamã, 2007, p. 85 – 105.

ARELARO, L. R. G.; HORODYNSKIMATSUSHIGUE, Lighia B; HELENE, Otaviano; CAMARGO, Rubens Barbosa de. Passando a Limpo o Financiamento da Educação Nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP, São Paulo, n.32, p. 30-42, 2004.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.

CURY, C. R. J.. Por um novo Plano Nacional de Educação. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 41, p. 792-813, 2011.

LOPES, A. C. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018, p. 23 - 27.

MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é?. In: AGUIR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018, p. 28 - 33

MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.

MURANAKA, M. A. S.; MINTO, C. A. Organização da Educação Escolar. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002, p. 43-62.

SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. Educação e Sociedade, Campinas, v. XX, n.69, p. 119-136, 1999.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 3, n. 4, p. 163-171, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geomorfologia I	GM I	60	3	0	1

Ementa

Conceito e objeto de estudo da Geomorfologia. Evolução dos conhecimentos geomorfológicos nas escolas germânica, anglo-saxônica e francesa. Sua influência na Geomorfologia brasileira. A dinâmica interna da Terra e os relevos estruturais: relevos em estruturas sedimentares não dobradas e dobradas; relevos em estruturas falhadas. Processos e morfologias em estruturas cristalinas. Processos e morfologias vulcânicas. O ensino da Geomorfologia Estrutural: análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

Objetivo

Entendimento da morfogênese e morfodinâmica e sua relação com a morfoestrutura e morfoescultura. Identificação dos processos no relevo da litosfera. Reconhecer que as formações atuais possuem uma paleohistória inter-relacionada com as mudanças e clima, movimentos internos e pedogênese. Estudar a correlação de conteúdos relacionados à Geomorfologia e o livro didático do ensino fundamental e médio.



Conteúdo programático

UNIDADE I: Origem e evolução da Geomorfologia

Conceito e objeto de estudo da Geomorfologia.

Origem dos conhecimentos geomorfológicos

Papel das escolas germânica, anglo-saxônica e francesa na evolução da Geomorfologia. Influência das escolas geomorfológicas na Geomorfologia brasileira

UNIDADE II: Dinâmica interna da Terra e relevos estruturais:

Teorias da Deriva continental e da Tectônica das Placas

Relevos em estruturas sedimentares não dobradas: tabuliforme, cuestiforme e em hog back (conceitos, evolução e morfologias).

Relevo em estruturas dobradas: conceito, evolução e morfologias. Relevos jurássico e apalacheano.

Relevo em estruturas falhadas: conceito, evolução e morfologias;

Relevos em estruturas cristalinas: tipos de intrusões ígneas e formas do relevo associadas.

Processos e morfologias vulcânicas;

UNIDADE III: Classificação do relevo

Nova classificação do relevo brasileiro

Unidades geomorfológicas do Estado de MT.

Análise dos conteúdos dos livros didáticos.

Bibliografia Básica

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. Editora Contexto. São Paulo, 1991.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia**. Editora Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro RJ. 1996.

MAIT, B. **Geomorfologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Levantamento Recurso Naturais**. Ministério das Minas e Energia, Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL - Folha SE 20 Corumbá e parte SD 21 Cuiabá. Vol 27. Rio de Janeiro, 1982.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 1996.

MORENO, G. (Org.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Ed. Entrelinhas. Cuiabá/MT.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 2. Ed. Contexto, São Paulo, 1991.

SUERTEGARY, D. A. M (Org.). **Terra: feições ilustradas**. 3ª ed. Ed. Da UFRGS. Porto Alegre/RS. 2008.

VESENTINI, J. W. **Geografia: geografia geral e do Brasil**. Volume Único. Ed. Ática. São Paulo/SP. 2005.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L
Cartografia Temática	CAT	60	2	1	1

Ementa

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações. Formas de representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de cartas temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório. Utilização de software de geotecnologia para leitura e elaboração de mapas temáticos.

Objetivo

Esta disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos da Cartografia temática.

Conteúdos programáticos

- Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações: os mapas: conceitos e definições; origem e evolução dos mapas; os processos de comunicação cartográfica e visualização cartográfica; a educação cartográfica e/ou alfabetização cartográfica; o mapa como meio de desenvolvimento cognitivo do aluno, em sala de aula.

- Formas de Representação da Cartografia Temática: a linguagem dos mapas (gramática gráfica); métodos para representação de mapas temáticos analíticos (adequação forma conteúdo): método para representações qualitativas, método para representações ordenadas (hierarquizadas), método para representações quantitativas, método para representações dinâmicas; cartografia de síntese: métodos e técnicas;

- Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas: processo de construção dos mapas; leitura e interpretação de mapas;

- Prática de ensino e aprendizagem em laboratório: cartografia em meio analógico e digital; principais sistemas computacionais utilizados na representação de mapas temáticos; diferentes formas de disseminação das informações



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



geográficas em ambientes digitais e analógicos; atividades cartográficas e o ambiente escolar.

Bibliografia Básica

- BERTIN, J. **A neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Tradução de Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986, 273p.
- CASTRO, F; do VF. FILHO, BSS. VOLL, E. **A cartografia temática**. Universidade Federal de Minas Gerais: Instituto de Geociências. Belo Horizonte: 2004. 96p. Disponível em <https://www.slideshare.net/mendoncalima02/cartografia-tematica>
- CAVALCANTI, L. C. de Souza. **Cartografia de Paisagens: Fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2014. 95p.
- DUARTE, P. Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis: editora UFSC. 1991. 145p.
- FITZ, R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.
- MARTINELLI, M. A cartografia escolar na abordagem temática da geografia. **Boletim de Geografia**, Maringá, UEM, v. 1, n. 2, p. 7-18, dez. 2001.

Bibliografia complementar

- BERTIN, J. **Sémiologie Graphique** – Les Diagrammes – Les Réseaux – Les Cartes. 2. ed. Paris: La Haye, Mouton – Gauthier – Villars, 1973. 431p.
- CARTWRIGHT, W; PETERSON, M; GARTNER, G. **Multimedia Cartography**. Berlin: Springer Verlag, 1999. 337p.
- BONIN, S. **As bases fundamentais da Cartografia Temática**. Tradução mimeogr. Prof. Dr. Marcello Martinelli (1989), do original: BONIN, S. “Les bases fondamentales de la cartographie thématique”. In International Yearbook of Cartography, 1979. p. 27-33.
- FEITOSA SANTOS, M.; ARAÚJO JÚNIOR, A. C. R.; DE SOUZA, V. Cartografia e Geografia: Google Earth como metodologia de ensino. **Boletim de Geografia**, v. 38, n. 1, p. 1-18, 29 set. 2020.
- FITZ, R. **Cartografia básica**. Canoas/RS: La salle, 2000. 171p.
- JOLY, F. **A Cartografia**. São Paulo: Papyrus, 1997. 136 p.
- LIBAULT, A. **La Cartographie**. 3. ed. Paris: Presses Universitaires, 1972. 127 p.
- MacEACHREN, A. M., GANTER, J. .H. A pattern identification approach to cartographic visualization. **Cartographica**, v. 27, n. 2, p. 64-81, 1990.
- MacEACHREN, A. M. Visualization in modern cartography: setting the agenda. In: MacEACHREN, A. M., TAYLOR, D. R. F. (Ed.). Oxford: Pergamon Press, 1994. cap. 1, p. 1-12.
- MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.
- MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.
- MARTINELLI, M. **Mapa da geografia e cartografia temática**. São Paulo: 5 ed. Contexto, 2009. 110p.
- OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152p..
- MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. In: SANTOS, M. et al. **O novo mapa do mundo: Problemas Geográficos de um novo mundo**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 321-23.
- MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa. In: SOUZA, M. A. A. de et al. **O novo mapa do mundo - Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. p. 227-42.
- MARTINELLI, M. **Gráficos e Mapas – Construa-os você mesmo**. São Paulo: editora Moderna, 1998. 120 p.
- MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto. 2003. 112p.
- MILENA, A. P. M. **Google Earth em sala de aula: contribuições da interatividade ao atlas mundial escolar de Ourinhos em versão digital**. 2014. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus Experimental de Ourinhos, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/156152>>.
- OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 645.
- PETERSON, M. P. The development of research in maps and the internet. In: **Maps and the Internet 2002**, Viena: Institute of Cartography and Geomedia Technique/ICA Commission on Maps on the Internet, p. 1-6.
- RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.
- TYNER, J. **Introduction to Thematic Cartography**, Prentice-Hall, New Jersey. 1992. 300p.

5º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P	L
Didática no Ensino de Geografia	DGE	60	2	1	1

Ementa

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Organização e seleção de conteúdos geográficos escolares e o livro didático. A didática na superação de conteúdos-estranques. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência geográfica como norteadores para o ensino da Geografia. A natureza do trabalho docente em Geografia. O Ensino de Geografia articulado à pesquisa e à extensão. Planejamento Escolar; Avaliação; Metodologias e Recursos Educacionais para o Ensino de Geografia. Planejamento e desenvolvimento de situações de Ensino em Geografia.



Objetivo

Oferecer subsídios aos acadêmicos para um bom desempenho da prática de ensino da Geografia em sala de aula, através de temas e assuntos contemplados pelo estudo da didática enquanto disciplina que oferece uma sólida base para a formação do professor, mas, sobretudo, refletindo as escolhas e estratégias didático-pedagógicas na condução do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, baseadas no conhecimento, domínio e articulação inter e intradisciplinar que compõem a prática docente em Geografia.

Conteúdos programáticos

- As construções curriculares do ensino de Geografia;
- Saberes necessários à docência da Geografia na educação básica.
- Os debates teóricos metodológicos nas diferentes correntes do pensamento geográfico e suas implicações no ensino de Geografia;
- A dicotomia presente na teoria, metodologia e prática no ensino da geografia;
- Refletir sobre o papel educativo da Geografia e da Escola na sociedade atual;
- Analisar a influência das perspectivas políticas pedagógicas da educação brasileira na Educação Geográfica;
- A Geografia Escolar na Legislação Educacional do Ensino Fundamental e Médio (LDB, PCNs, BNCC e DRC-MT);
- O papel do professor na Geografia Escolar: problematizações, interação, mediação e interdisciplinaridade. Ensinar e aprender Geografia.
- O Ensino de Geografia articulado à pesquisa e à extensão.
- Planejamento Escolar; Avaliação; Estratégias, Metodologias e Recursos Educacionais para o Ensino de Geografia. Planejamento e desenvolvimento de situações de Ensino em Geografia.

Bibliografia Básica

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.

FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **Ensino: textos críticos**. São Paulo: Difel, 1989.

FREIRE, C. **Pedagogia da Autonomia**. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008

KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N. **Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Artmed. 2007.

_____. **Quando a Geografia crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, midas**. UFRGS. Porto alegre. 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/nestor.htm>

MORAES, A. C. R. de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, E. S. S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais**. DRC/MT. Disponível em: http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública**. Passo Fundo: UPF. 2006.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia Agrária	GA	60	2	1	1

Ementa

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. Propriedade Rural, Função Social e Estrutura Fundiária. A Questão Agrária Brasileira. Transformações da Agricultura Brasileira. Relação Cidade-Campo. Campesinato e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo.

Objetivo

Conhecer os fundamentos da questão agrária hoje no Brasil e no mundo a partir da análise crítica dos principais processos, atores e conflitos envolvidos no desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo no campo.



Conteúdos programáticos

- Principais correntes teóricas da Geografia Agrária.
- A agricultura sob diferentes modos de produção.
- O Processo de Modernização da agricultura: efeitos econômicos, sociais e ambientais.
- Privatização da terra, do saber e dos recursos da natureza.
- Agricultura camponesa e o agronegócio: formas de uso da terra, organização da produção e da comercialização.
- O Movimento Camponês e a Luta Pela Terra no Brasil e no Mato Grosso: história dos Movimentos Sociais no campo: de Canudos ao MST; a Concentração Fundiária e os Conflitos pela posse da Terra no Brasil.
- As formas de (re)criação camponesa no Brasil e em Mato Grosso: acampamentos e assentamentos.
- Relação Cidade-Campo: novas ruralidades, pluriatividade e periurbanização; redefinições dos espaços rurais e urbanos.
- Questão Agrária e Questão Ambiental: encontros e desencontros.
- A Situação Atual do Campo no Brasil e no Mato Grosso: a estrutura agrária, os conflitos sociais, a reforma agrária e a questão política.
- A Questão Agrária no Ensino de Geografia: construção de metodologias.
- Estudo de Campo.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.
ALENTEJANO, P. R. R. As relações campo-cidade no século XXI. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003.
CARVALHO, H. M. A **Questão Agrária e o Meio Ambiente**. Curitiba, Junho de 1992. (Mimeografado).
FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.
FERREIRA, D. A. O. **Mundo Rural e Geografia**: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. Unesp. São Paulo: 2002.
FERREIRA, E. de G. **Posse e Propriedade Territorial**: a luta pela terra em Mato Grosso. Campinas: UNICAMP, 1986.
GIRARDI, E. P. **A configuração da questão agrária brasileira**. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/nera/atlas/configuracao.htm>

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. A.; PAULINO, E. T. Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações. **Revista do Departamento de Geociências**. Londrina: Editora da UEL, vol. 09, nº 2, p. 113-126, 2000.
CAUME, D. J. Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate. **Revista da UFG**, Vol. 7, No. 01, junho 2004. Disponível em: www.proec.ufg.br.
GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.
HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. 20ª. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
GOODMAN, D. et al. **Da lavoura às biotecnologias**: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1990.
KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. 3. ed. São Paulo: Proposta, 1980.
KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. In: **Economia Aplicada**. São Paulo, v. 2, nº 3, 1998. p. 515-551.
LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. S.; et al. **Impactos dos Assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: UNESP, 2004.
MARQUES, M. I; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **O Campo no Século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
MARTINS, J. de S. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.
_____. Os camponeses e a política do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.
_____. **Reforma agrária**: o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2004
MOREIRA, G. Terra, Poder e Corrupção: a política fundiária em Mato Grosso – 1970 a 1990. In: **Revista Mato Grossense de Geografia**. Cuiabá: UFMT, ano 02, nº 01 e 02, 1996/1997.
OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1995.
OLIVEIRA, A. U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Revista Terra Livre**, São Paulo: AGB, n. 21, p. 113-156, 2003.
OLIVEIRA, A. U. de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. **Estudos Avançados**, v. 15, n.43, 2001: 185-206.
_____. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. **A Geografia das Lutas no Campo**. 8ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.
PIIERRE G. **Geografia Rural**. 5 ed. São Paulo: Difel S. A, 1982.
PLOEG, J. D. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2008.
PORTO GONÇALVES, C. W.; ALENTEJANO, P. **Geografia Agrária da Crise dos Alimentos no Brasil**. Disponível em: <http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/EVENTOS/EVENTOS2008/geografia/geografiamateriales.html>,
PORTO-GONÇALVES, C. W. **De saberes e de territórios**: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



americana. Área de Difusión y Producción Editorial – 2008.

PORTO-GONÇALVES, C. W.; RAPOSO, A. P. R. **A violência do latifúndio moderno-colonial e do agronegócio nos últimos 25 anos.** Conflitos no campo, Brasil 2009. São Paulo, Expressão Popular, 2010: 109-117.*

PRADO Jr., C. **A Questão Agrária no Brasil.** 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROMEIRO, A. R. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998.

SCHERER-WARREN, I. Teorias dos Movimentos Sociais na América Latina. In: **Redes de movimentos sociais.** São Paulo: edições Loyola, 1993, p. 13-25.

SILVA, J. G. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro: Zabar, 1988.

STEDILE, J. P. (coord.). **A Questão Agrária Hoje.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.

STEDILE, J. P. e FERNANDES B. M. **Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

STEDILE, J. P. **História e Natureza das Ligas Camponesas.** São Paulo: Expressão Popular, 2002.

SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **A Pequena História da Agricultura Brasileira.** São Paulo: Contexto, 1990.

VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. IN: **Campo-Território: Revista da Geografia Agrária.** Uberlândia, v, 1, nº 1, p. 1-16, fev, 2006.

VEIGA J. E.. **O que é Reforma Agrária.** 14º ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 1988.

VIEIRA, Vera H. O. A Constituição de Novas Territorialidades no Município de Cáceres/MT, sob a influência dos assentamentos rurais. UFMT, Dissertação de Mestrado, 2005.

MARTINS, J. de S. **Sobre o Modo Capitalista de Pensar.** 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST.** São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MATO GROSSO. Censo Agropecuário de Mato Grosso, 2006.

MOURA, M. M. **Camponeses.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

PAULINO, E. T. **Terra e Vida: a geografia dos camponeses no norte do Paraná.** Tese [Doutorado]. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2003.

SHANIN, T. **A Definição de Camponês: Conceituação e desconceituação - O velho e o novo em uma discussão Marxista.** Estudos Cebrap: Petrópolis, n. 26. 1980.

STEDILE, J. P. (org.). **A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WILKINSON, J. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 18, abril, 2002: 147-174.

WOORTMANN, K. Com Parente Não se Negueia: o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**, nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Região e Regionalização do Espaço	RRE	60	4	0

Ementa

Correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

Objetivos

Compreender as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico, buscando inter-relacionar os fundamentos filosóficos da ciência Geográfica e o conceito de região e regionalização.

Conteúdos programáticos

- Região como categoria de análise da Geografia.
- As principais propostas de análise regional em Geografia.
- O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional.
- Realizar práticas pedagógicas de regionalização ao ensino de Geografia através de estudos de casos das divisões: centro-periferia, desenvolvimento / subdesenvolvimento, Norte/Sul.
- Potências econômicas mundiais.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004

CORREIA, R. L. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. IN: GEOGRAPHIA, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói/RJ, UFF/EGG, 1999. pp. 15-39.

SILVEIRA, Maria Laura. **Região e Globalização – Pensando um esquema de análise.** IN: Revista Redes. Santa Cruz do Sul, v.15, n.1, p.74-88, jan./abril, 2010.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo.** Globalização e meio técnico científico internacional. São Paulo: Hucitec.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, P. R. de. **Os primeiros anos do século XXI**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo Contexto, 1994.
- BERNARDES, J. A.; SILVA, C. A. da; ARRUZZO, R. C.; RIBEIRO, A. C. T. (Orgs.). **Formas em crise: utopias necessárias**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.
- CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- DOWBOR, L.; IANNI, O; RESENDE, P. E. **Desafios da Globalização**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.
- HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 1996 - Coleção Repensando a Geografia.
- LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (Orgs.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- LENCIONE, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
- LENCIONE, S. **Região e Regionalização**. São Paulo: Edusp, 1999.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. (Orgs.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; co-edição Annablume, 2002.
- SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. **O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e a geopolítica global**. Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Coleção Papirus Educação)

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geomorfologia II	GM II	60	2	1	1

Ementa

Os processos morfodinâmicos e seus agentes: intemperismo; denudação; erosão; processos gravitacionais; processos e morfologias fluviais; processos e morfologias glaciais; morfologia eólica e processos associados; processos e morfologias litorâneas. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

Objetivo

Proporcionar uma visão integrada da ação dos agentes modeladores do relevo e seus processos morfodinâmicos, bem como das formas esculturais do relevo resultantes, em cada caso.

Conteúdos programáticos

UNIDADE I - A ação da água e os relevos esculturais

Processos de denudação e erosão: conceitos e formas associadas.

A erosão nas encostas. Fatores controladores e formas erosivas. O fenômeno da arroiada e suas morfologias.

Os processos gravitacionais e seus fatores controladores.

Tipos de processos gravitacionais: desprendimentos e movimentos de massa

Processos morfogenéticos fluviais e suas morfologias (erosivas e acumulativas)

O modelado cárstico: fatores, agentes, processos e formas do relevo associadas (endo e exocársticas).

UNIDADE II - Clima e Geomorfologia Escultural

Processos e morfologias glaciais: tipos de geleiras e processos morfogenéticos glaciais (areaais e lineais);

Formas fluvio glaciais e formas derivadas do fluxo do gelo.

Formas acumulativas glaciais.

Recuo dos glaciares por mudanças climáticas

Processos e morfologias eólicas,

Distribuição das regiões áridas e semiáridas.

Processos da ação geológica do vento (ação eólica): termoclastia, deflação, corrasão, transporte e sedimentação eólica.

Formas de transporte eólico.

Fatores que favorecem a acumulação eólica. Contextos de formação das dunas. Tipos de dunas eólicas.

Erosão hídrica nas zonas áridas e semiáridas e suas morfologias.

UNIDADE III - A Geomorfologia Escultural na interface Terra-Oceano

Processos litorâneos: abrasão, transporte e deposição (contexto de atuação e agentes)

Formas do relevo litorâneo: abrasivas e acumulativas.

Bibliografia Básica

- CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991, 114p.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 2. Ed. Contexto, São Paulo. 1991. 85p.
- CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.
- TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



2012.

Bibliografia Complementar

- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia: Atualização de Bases e Conceitos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand do Brasil, 1996b.
- KOHLER, H. C. Geomorfologia Cárstica, in GUERRA A. J. T. E CUNHA S. B. (Orgs) **Geomorfologia atualização de Bases e Conceitos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, 309 a 334.
- MAIT, B. **Geomorfologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. 2º ed. Ed. Universidade de São Paulo/SP. São Paulo/SP. 1985.
- _____. **Cartografia da Província Serrana**. Tese de doutoramento. FFCH-USP/SP.

Disciplina	COD.	CH	T	C
Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia I	ESG I	60	3	1

Ementa

A Geografia como ciência e componente escolar. Educação, Docência e Geografia. Formação e atuação de professores e suas especificidades no mundo contemporâneo. Os conceitos geográficos e sua abordagem na Geografia Escolar. Estratégias e metodologias de aprendizagem no ensino da Geografia. Estudo sobre o Projeto Pedagógico Escolar e o Livro Didático de Geografia. Análise dos documentos que orientam a escolha do conteúdo, a avaliação da aprendizagem e o planejamento do ensino. Participação do discente em reuniões pedagógicas escolares. O registro das ações nos sistemas digitais ou em relatórios. A elaboração do relatório de estágio.

Objetivo

Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis socioeducativa, buscando subsidiar o acadêmico a construir conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias ao desempenho da ação docente no Ensino Fundamental e Médio.

Conteúdos programáticos

- A Geografia como ciência e componente escolar.
- Educação, Docência e Geografia.
- Formação e atuação de professores e suas especificidades no mundo contemporâneo.
- Os conceitos geográficos e sua abordagem na Geografia Escolar.
- Estratégias e metodologias de aprendizagem no ensino da Geografia.
- Estudo sobre o Projeto Pedagógico Escolar e o Livro Didático de Geografia.
- Análise dos documentos que orientam a escolha do conteúdo, a avaliação da aprendizagem e o planejamento do ensino.
- Participação do discente em reuniões pedagógicas escolares.
- O registro das ações nos sistemas digitais ou em relatórios.
- A elaboração do relatório de estágio.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.
- CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.
- MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais**. DRC/MT. Disponível em: http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, R. D. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Anais...** v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Disponível em: www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm.
- _____. **Lei nº 9.394/96 (L.D.B.)**. Disponível em: www.mec.gov.br/sef/sef/ldb.shtm.
- CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



- CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, M. I. **Fim de Século. A escola e a Geografia**. Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A. C.(Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTRO, I. E. de. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papiros, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2001.
- KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, M. et al. **O projeto pedagógico da escola**. Brasília: MEC/SEF, 1994.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco. 2001.
- PARO, V. H. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1995.
- PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90**. São Paulo: Xamã, 2003.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SAMPAIO, M. das M. F. **O cotidiano escolar frente às políticas educacionais**. Araraquara: JM Editora, 2002.
- SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.
- SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- VESENTINI, J. W.. **O ensino da geografia no século XXI**. Campinas: Papiros, 2004.

6º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	C
Biogeografia I	BIO I	60	3	1

Ementa

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação; entender a distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre; e aplicar os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica.

Conteúdos programáticos

- Introdução à Biogeografia;
- Teorias biogeográficas: Deriva Continental, Tectônica Global, Terra em Expansão e Biogeografia Insular;
- As regiões zoogeográficas e fitogeográficas mundiais;
- Distribuição geográfica, ecológica e geológica;
- Fatores bióticos, abióticos e antrópicos que interferem na distribuição dos seres vivos;
- Caracterização dos principais biomas da superfície terrestre;
- Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
- Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

- AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998.
- BERTRAND, G. **Paysage et géographie physique globales: esquisse methodologique**. R.G. P. S. O. Toulouse, v-39, 1968. p. 249-72.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.
- DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Complementar

- FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURINI, L. A. B (org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. p. 99-130.
- HUECK, K. **As florestas da América do Sul**. São Paulo, polígono/ EDUSP, 1972.
- MARGALET, R. Biogeografia. In: **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1980.
- MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.
- SALGADO-LABOURIAU, M L. **História Ecológica da Terra**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
- TROPPEMIR, H, A biogeografia. In: **Biogeografia e Meio ambiente**. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004. p 01-07.
- WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZUNINO, M. A. ZUL; ZULLINI, A. **Biogeografia: La dimensión espacial de la evolución**. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 359 p.

Disciplina	COD.	CH	T	C
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	ESG II	60	2	2

Ementa

Geografia Escolar e Geografia Acadêmica. Saberes e Competências docente na Geografia Escolar. Ensino de Geografia e diferentes linguagens. Estágio Supervisionado e Práticas Educativas. Estudo dos conteúdos e competências para a disciplina na educação básica, conhecimento dos métodos e das técnicas de ensino, conforme documentos orientativos (BNCC e outros). Observação da estrutura e do funcionamento do espaço escolar. Observação e pesquisa do processo de ensino-aprendizagem e avaliação na área da Geografia. Estudo sobre a formação continuada de professores. Elaboração do relatório de estágio.

Objetivo

Subsidiar teórico-metodologicamente o acadêmico a construir conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias ao desempenho da ação docente no Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos conceitos geográficos, na construção de conhecimentos docentes, na concepção do professor como profissional crítico-reflexivo, na formação docente, na legislação e reformas educacionais e no desenvolvimento de metodologias de ensino.

Conteúdos programáticos

- Geografia Escolar e Geografia Acadêmica.
- Saberes e Competências docente na Geografia Escolar.
- Ensino de Geografia e diferentes linguagens.
- Estágio Supervisionado e Práticas Educativas.
- Estudo dos conteúdos e competências para a disciplina na educação básica, conhecimento dos métodos e das técnicas de ensino, conforme documentos orientativos (BNCC e outros).
- Observação da estrutura e do funcionamento do espaço escolar.
- Observação e pesquisa do processo de ensino-aprendizagem e avaliação na área da Geografia.
- Estudo sobre a formação continuada de professores.
- Elaboração do relatório de estágio.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar

- CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Ed. Contexto. 1999.
- _____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labor Edições, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FARINA, B. C. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática”. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
_____. **Educação como prática da Liberdade**. AGB. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1986.
LUCCI, E. A. **A escola pública e o Lúdico**. Disponível em: <<http://www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>.
LUCKESI, C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, C. (Org.). **Ensaio de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.
KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
MORAES, A. C. R. de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In: BARRETO, E. S. S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.
MORIN, E.; PRIGOGOGINE, I. et al. **A sociedade em busca de valores**. Para fugir à alternativa entre o ceptismo e o dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget. 1998.
VIEIRA, N. R. O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia. **Revista Formação**, UNESP - Presidente Prudente, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C
Sensoriamento Remoto	SR	60	2	0	1	1

Ementa

Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de sensoriamento remoto nos estudos geográficos. Estudo de campo e sala de aula.

Objetivo

Esta disciplina objetiva introduzir os princípios básicos do sensoriamento remoto, apresentando temas conceituais e metodológicos que possibilitem ao aluno uma utilização significativa desta geotecnologia no ensino e pesquisa em geografia.

Conteúdos programáticos

- Fundamentos do sensoriamento remoto: o sensoriamento remoto: histórico, conceitos e características; fontes de energias utilizadas no sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético; energia refletida e emitida pelos alvos na superfície terrestre;
- Plataforma e Sistemas de Sensores: ativos e passivos: os principais sistemas sensores e suas resoluções; as imagens orbitais: conceito, tipos e características; resoluções: espacial, espectral, temporal e radiométrica;
- Processamento digital de imagens e aplicações na Geografia: o processamento digital de imagens orbitais em sistemas computacionais; leitura e interpretação das imagens orbitais nos estudos de diferentes ambientes (naturais e transformados);
- Prática em laboratório e no campo: a representação temática das imagens de sensoriamento remoto em ambientes digitais e analógicos; a geração de produtos cartográficos a partir de imagens de sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em geografia (carta imagem, cartas temáticas, modelos tridimensionais, entre outros).

Bibliografia Básica

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.
LORENZZETI, João A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2015. 291p.
MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4 ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422p.
NOVO, M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2010. 387p.
SILVA, A. de Barros. **Sistemas de informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos**. Campinas/SP: Coleção Livro-Texto, 2003. 236p.

Bibliografia complementar

CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas/SP: UNICAMP, 1992. 170p.
KONECNY, G. **Geoinformation: remote sensing, photogrammetry and Geographic Information Systems**. London/New York: Taylor&Francis, 2003. 248p.
LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. **Remote sensing and image interpretation**. New York: Jon Wile & Sons, 1994. 721p.
PINA, M. F.; CRUZ, C. B. M; MOREIRA. Aquisição de dados digitais. In: CARVALHO, M. S.; PINA, M.F.; SANTOS, S. M. (Orgs.) **Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde**. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2000. p. 67-89.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. 3 ed. Uberlândia/MG: EDUFU, 1995. 117 p.
TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação geográfica**: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997. 244p

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Política e Geopolítica	GPG	60	3	1

Ementa

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado-Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

Objetivo

Apresentar e discutir criticamente as origens e a evolução da Geografia Política, seus temas e conceitos principais, seus autores e obras clássicos; Expor e analisar as abordagens recentes sobre espaço e política; exemplos das *relações entre espaço e poder*, com ênfase na escala global, nacional, regional e local; Estimular o interesse e o desenvolvimento de grupos estudos e pesquisas na área dos estudos de geografia política e geopolítica.

Conteúdos programáticos

A Geografia Política clássica: suas origens e seus limites, suas influências, temas e conceitos principais; Geografia Política e Geopolítica: espaço e poder, território e cidadania; Nações e nacionalismo, Estado-Nação, guerras e conflitos étnico-nacionais; A crise da ordem bipolar e a nova des-ordem mundial; As principais tensões e contradições no espaço mundial; Globalização e crise do Estado-nação; Democracia e cidadania; Política e território; Novos agentes sociais e a construção do espaço; Poder e lutas sociais no e com o espaço.

Bibliografia Básica

ANDERSON, B. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.
CASTRO, I. E. de. **Geografia e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática, 1993.
SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, E. S. de. **Geopolítica do Brasil**: a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.
ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). **Ordenamento Territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
ANDRADE, M. C. de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Contexto, 1998.
AUBERTIN, C. (Org.). **Fronteiras**. Brasília: Ed. UNB, 1988.
BENEVIDES, M. V. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1991.
BOMFIM, U. C. **Geopolítica**. Rio de Janeiro: ECEME, 2004.
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da e CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
COSTA, W. M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1995.
FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979,
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (Orgs.) **Brasil Pós-Crise**: agenda para o próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.
HAESBAERT, R., PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.
HAESBAERT, R. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1997.
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. Do fim dos territórios a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.
HOBSBAWM, E. **Nações e nacionalismos desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
HUERTAS, D. M. Da **Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica**: fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.
HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.
LANDER, Edgardo. (Org). A colonialidade do saber – Eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas Latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (Orgs.). **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



- Brasil, 1994.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Hedra, 2007.
- MARTIN, A. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1998.
- MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** SÃO Paulo: Hucitec, 1999.
- MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. **Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- METALLI, A. M. F. **A América Latina do Século XXI**. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.
- MIYAMOTO, S. **Geopolítica e poder no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1992.
- MORAES, A. C. R. (Org). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.
- MORENO, GISLANE. Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismo de burla -1892 -1992. Cuiabá: EdUFMT-Entrelinhas, 2007.
- NEGRI, A.; HARDT, M. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- OHMAE, K. **O fim do Estado nação**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- OLIVEIRA, A. U. A Fronteira Amazônica Mato-grossense: Grilagem, Corrupção e Violência. São Paulo: Iandé Editorial, 2016.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônia**. São Paulo: Contexto, 2001.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.. **Democracia e violência no campo: o que nos dizem os dados de 2003**. *Conflitos no campo – Brasil – 2004*. Goiania: Loyola e CPT, 2004.
- RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- RAMONET, I.; GRESH, A. **Desordem das Nações**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- REGIO DA SILVA, A. A Educação Básica na Fronteira Amazônica: homogeneização da cultura urbana versus (Re)territorialização no Meio Rural do Médio Araguaia – MT. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, 2004.
- REGIO DA SILVA, A. Espaço e Conflito: Tensões Territoriais no Médio Araguaia e a Emergência/Invenção da Identidade Retireira (1958-2011). Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.
- SANCHEZ, Joan-Eugení. **Geografia Política**. Madrid: Editorial Síntesis, 1992.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: globalização, e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, G.; COCCO, (Orgs.). **Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.
- VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. **A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- VESENTINI, J. W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática:1995.
- VESENTINI, J. W. **Repensando a Geografia Política**. *Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual*. Revista do Departamento de Geografia, v. 20, p. 127-142, 13 abr. 2011.
- VESENTINI, J. W. **O Apogeu e Declínio da Geopolítica**. Revista do Departamento de Geografia, v. 11, p. 19-28, 2 nov. 2011.
- VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Regionalização do Espaço Brasileiro	REB	60	3	1

Ementa

Conceito de regionalização, espaço, território e lugar. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regiões brasileiras. As relações de poder na regionalização.

Objetivo

Compreender o processo de (re) produção do espaço brasileiro e a atuação dos diferentes agentes que influenciam na regionalização territorial, na integração nacional e internacional, observando a regência de tais conhecimentos da Educação Básica.

Conteúdos programáticos

- Conceitos de regionalização, espaço, território e lugar.
- As dimensões do território brasileiro.
- A questão regional no Brasil.
- O Brasil e integração nas Américas.
- Brasil: políticas públicas, ordenamento territorial e biodiversidade.
- O ensino do desenvolvimento regional desigual, da segregação sócio espacial e exclusão.
- O Centro-sul, a Amazônia e o Nordeste no Contexto da Divisão Territorial do Trabalho.
- Territórios produtivos e o desenvolvimento local: um desafio para o Brasil.
- O Brasil no BRICS e a crise financeira mundial. O Brasil pós-crise e a agenda para a próxima década.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Básica

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro*. REVAN, 2000.
- CANO, Wilson. *Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil*. Campinas: Unicamp, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A organização regional do espaço brasileiro. In: GEOSUL, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.
- GOMES, Paulo C. da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C.; CÔRREA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, pp. 49-76.
- GUIMARÃES, Samuel P. *Desafios brasileiros na era dos Gigantes*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- LIMONAD, E.; Haesbaert, R.; MOREIRA, R. *Brasil, Século XXI –por uma nova regionalização*. São Paulo: Max Limonad, 2004.
- PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. (ORGS). *Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

- ALBUQUERQUE, E. S. de. **Geopolítica do Brasil**: a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.
- ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). **Ordenamento Territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro*. REVAN, 2000.
- CORRÊA, R. L. A organização regional do espaço brasileiro. In: **GEOSUL**, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.
- GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (Orgs.). **Brasil Pós-Crise**: agenda para a próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.
- GUIMARÃES, S. P. **Desafios brasileiros na era dos Gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- HUERTAS, D. M. Da **Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica**: fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.
- MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. **Integração regional**: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- METALLI, A. M. F. **A América Latina do Século XXI**. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. (Orgs.). **Geografia e perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: globalização, e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, G.; COCCO, (Orgs.). **Territórios produtivos**: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.
- VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. **A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	TCC I	60	2	0	1	1

Ementa

Técnicas e instrumentos de pesquisa. A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório. Normas de elaboração de projeto de pesquisa: Desenvolvimento supervisionado do projeto de conclusão do Curso. Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT (ABNT 6024, ABNT 6028, ABNT 6034, ABNT 10719, ABNT 12225 e ABNT 15287). Ética na produção científica. O potencial da tecnologia na pesquisa. Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Questionários On-line. Repositórios científicos.

Objetivo

Promover a elaboração do projeto de pesquisa científico no contexto do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia (TCC), compreendendo as partes que compõem o processo de investigação, as normas técnicas e o uso da tecnologia na pesquisa.

Conteúdos programáticos

- Técnicas de pesquisa. Itens do projeto de pesquisa, da monografia e de artigos científicos.
- Normas da ABNT (ABNT 6024, ABNT 6028, ABNT 6034, ABNT 10719, ABNT 12225 e ABNT 15287).
- Ética na pesquisa.
- Uso das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na pesquisa.
- Questionários On-line.
- Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Repositórios científicos.



Bibliografia Básica

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar

- ANTONIO FILHO, F. D.; DEZAN, M. D. S. **Metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos**: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. Climatologia e Estudos da Paisagem. Rio Claro, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2009. p. 79 – 92.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.
- LIBAULT, A. **Os quatro níveis da pesquisa geográfica**. Métodos em questão. São Paulo: IGEO/USP, 1971.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. **Revista Geographia**, ano IV, n. 7 - jan-jun. 2002. Disponível: http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175 p.
- VENTURINI, L. A. B (Org.) **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. 239 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Hidrogeografia	HID	60	2	1	1

Ementa

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Conceitos de Lagos e Oceanos aplicados no livro didático. Atividades práticas. Estudo de campo.

Objetivo

Apresentar aos alunos a importância dos recursos hídricos e sua dinamicidade natural (hidrodinâmica e hidrossedimentologia), os tipos de uso, a crise hídrica e o gerenciamento de bacias hidrográficas

Conteúdos programáticos

- Conceitos de bacias hidrográficas.
- Tipos de drenagem; padrão de drenagem;
- Características Ambientais; tipos de canais; classificação de rede de drenagem;
- Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição; perfil longitudinal; tipos de leito; velocidade do fluxo e vazão;
- Uso da terra em bacias hidrográficas (urbano); uso do solo em bacias hidrográficas (rural); conceitos de lagos e oceanos;
- Planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas; atividade pratica com temas a serem escolhidos.

Bibliografia Básica

- CHISTOFOLETTI, A. (1983) **Geomorfologia fluvial**. Editora Edgard Blucher Ltda.
- CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (Orgs) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998, 229-265.
- MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cenage Learning, 2012.
- MAIT, B. **Geomorfologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- SKINNER B. J. E TUREKIAN K. K. **O homem e o Oceano**. São Paulo: Editora Edgard Blucher,

Bibliografia Complementar

- PHILIPPI, J. R. A.; NSOBRA, M. do O. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2019.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



SCHIAVETTI, A. A.; CAMARGO, F.M. (Eds.). **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus: Editus, 2002, p. 36-77.

STEIN, R. T. **Manejo de bacias hidrográficas**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

TUREKIAN K. K. **Oceanos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1969.

TUNDISI, J. G. (Coord.). **Recursos hídricos no Brasil: problemas, desafios e estratégias para o futuro**. Academia Brasileira de Ciências, 2014.

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Geografia de Mato Grosso	GMT	60	2	1	1

Ementa

O processo de formação do território mato-grossense, no contexto brasileiro e de fronteira. Os aspectos naturais do estado e a conexão com os setores produtivos, agrários e industriais. A dinâmica populacional e a diversidade sociocultural. A questão urbana e agrária no contexto da colonização empresarial e a dinâmica sócio espacial atual. Diversidades regionais e a relação global-local em Mato Grosso. Os conflitos ambientais. O ensino sobre Mato Grosso no contexto da Educação Básica. Atividades práticas e estudo de campo.

Objetivo

Possibilitar aos alunos o conhecimento sobre o espaço mato-grossense compreendendo desde o processo de ocupação do espaço e de formação territorial do estado, com abordagem sobre a dinâmica atual populacional, produtiva e econômica, e com ênfase sobre as implicações sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais.

Conteúdos programáticos

- Contexto geral da formação do Estado de Mato Grosso: Estratégias políticas de expansão territorial do oeste brasileiro durante o período colonial. O processo de ocupação e povoamento de Mato Grosso e a consolidação do território: da Província ao Estado de Mato.

- Recursos minerais de Mato Grosso.
- O clima
- A hidrografia regional
- O relevo, organização socioeconômica do espaço e impactos ambientais.
- Domínios biogeográficos: Cerrado Floresta e Pantanal.
- O reflexo da economia na formação do território mato-grossense, séculos XIX e XX: extrativismo vegetal; pecuária; agricultura.

- Estratégias políticas de ocupação e colonização de Mato Grosso no século XX.
- A reordenação do território mato-grossense a divisão regional.
- Povos indígenas de Mato Grosso: Terras indígenas e etnias mato-grossenses.
- Dinâmica e crescimento populacional de Mato Grosso.
- A distribuição da população urbana e rural; Estrutura da população; Migração; Diversidade cultural;
- Dinâmica urbana e regional.
- A formação das cidades e a urbanização mato-grossense; agentes produtores do espaço urbano de Mato Grosso;

- Rede urbana e formação de regiões;
- Cuiabá: metrópole em formação;
- Cidade e campo: unidade e diversidade.
- Estrutura fundiária e relações de trabalho.
- Agricultura: transformações e tendências: Principais produtos agropecuários;
- A pequena produção agrícola e pecuária;
- A indústria mato-grossense;
- Turismo;
- Energia;
- Transporte;
- Comércio e serviços.

Bibliografia Básica

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus Municípios**. Cuiabá: Ed. Buriti, 2001.

MATO GROSSO (Governo). Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Superintendência de Estudos e Informações. Coordenadoria de Estudos Estatísticos e Indicadores. **Relatório Final do Censo Econômico de Mato Grosso**. Disponível em <http://www.seplan.mt.gov.br/html>.

MORENO, G.; HIGA, T. C. H. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MORENO, G. Terra e Poder em MT: contextualizando cenários e personagens. In. **Terra e Poder em Mato Grosso: política e mecanismo de burla - 1892-1992**. Cuiabá: Entrelinhas- EDUFMT, 2007, p. 31-60

NETO, Cornélio Silvano Vilarinho. A Metropolização Regional: Formação e consolidação da rede urbana do estado de MT. Cuiabá; EDUFMT, 2009

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Alexandro Francisco. GARCIA NETTO, Luiz da Rosa. O asfaltamento da Rodovia BR 163: Suas consequências e envolvimento dos atores sociais. In. **Revista Matogrossense de Geografia**. Ano 12 – Nº 10 – jan/jun – 2007. p. 105-121

CARVALHO, C. G. **Mato Grosso: Terra e Povo** – Um Estudo de Geo-História. Cuiabá: Edições Verdepantanal, 2001.

CORRÊA FILHO, V. **História de Mato Grosso**. Instituto nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1969.

CORRÊA, V. B. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso. 1889-1943**. Campo Grande/MS: editora UFMS, 1995.

COSTA, M. de F. G (Org). **Percorrendo Manuscritos entre Langsdorf e D’Alincourt**. Cuiabá: UFMT/Editora Universitária, 1993.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil**. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: 1988.

PICOLI, Fiorelo. **Amazônia – A Ilusão da terra Prometida**. Sinop: Fiorelo, 2004.

ROSSETTO, Onélia Carmem. GIRARD, Eduardo Paulo. Dinâmica agrária e sustentabilidade socioambiental no Pantanal brasileiro. In. **Revista NERA Presidente Prudente** Ano 15, nº. 21 pp. 135-161 Jul-dez./2012.

SOUZA, Edilair Adriana Sacramento de. (et. al.). Os Dilemas Socioambientais da BR-163, Cuiabá – Santarém. In. **Revista Matogrossense de Geografia**. Ano 12 – Nº 10 – jan/jun – 2007. p. 139-158

7º Semestre

Disciplina	COD.	CH	T	P	C
Biogeografia II	BIO II	60	2	1	1

Ementa

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Política de preservação ambiental brasileira; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

Objetivo

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos discentes na disciplina Biogeografia I, objetiva-se na Biogeografia II capacitá-los a produzir dados e informações, de cunho biogeográfico, necessários à sua atuação em equipe multidisciplinar de professores no tocante aos temas transversais na Educação Básica.

Conteúdos programáticos

- Ecossistema e Geossistema: conceitos, características e taxonomias;
- Características vegetacionais e faunísticas dos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Campos sulinos e biomas costeiros;
- As vegetações de transição: Mata dos Cocais, Mata Seca e Floresta de folhas secas;
- Desenvolvimento e Meio Ambiente: impactos nos biomas brasileiros e cenários estratégicos a gestão ambiental;
- Políticas ambientais para conservação da natureza no território brasileiro;
- Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
- Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109 p.

Bibliografia Complementar

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FERRI, M. G. **Vegetação Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.

MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1976. 327 p.

RODRIGUES, J. M. M; SILVA, E. V; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. **Revista do Departamento de Geografia**, FFLCH/USP, nº. 8, São Paulo, 1994. p. 63-74.

SANTOS, J. E. et al. (Orgs.) **Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção**. São Carlos/SP: Rima, 2004. v. 1 e 2.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos/SP: RIMA, 2002. 66p.

SILVA, T. O. **Demanda de instrumentos de gestão ambiental: zoneamento ambiental**. Brasília/DF: IBAMA, 1997. 33p.

SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona, Omega, 1982.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986.

Disciplina	COD.	CH	T	L	C
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	ESG III	180	2	2	8

Ementa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT) no Componente Curricular Geografia; A Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade. O livro didático na prática pedagógica do professor. Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental. Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. Aulas simuladas alinhados às Unidades temáticas, os Objetos de Conhecimento e Habilidades conforme o proposto na Base Comum Curricular (BNCC). O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada. Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério. Reflexão, planejamento e relatório da regência. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Objetivo

Proporcionar ao aluno reflexões acerca do ensino-aprendizagem e da prática docente por meio das teorias e da vivência direta da prática de ensino em Geografia no ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas. Busca-se assim, assegurar o desenvolvimento de habilidades para o exercício do magistério, proporcionando oportunidade de aplicar ao conteúdo específico da Geografia os conhecimentos adquiridos na Didática e estabelecer relacionamento entre a teoria e prática por meio de aulas-simuladas e estágio supervisionado em escolas da rede pública ou privada.

Conteúdos programáticos

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT) no Componente Curricular Geografia;
- A Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade.
- O livro didático na prática pedagógica do professor.
- Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental.
- Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente.
- Tendências atuais do ensino de geografia.
- Aulas simuladas alinhados às Unidades temáticas, os Objetos de Conhecimento e Habilidades conforme o proposto na Base Comum Curricular (BNCC).
- O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada.
- Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério.
- Reflexão, planejamento e relatório da regência.
- Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

CASTELLAR, S. Educação geográficas teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais**. DRC/MT. Disponível em:

http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf.

KAERCHER, N. A. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP. 2004.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Complementar

- BEDIN, S. A. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF, 2006.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século**. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1990.
- CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação - mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.
- _____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.
- _____. **Adeus professor, adeus professora**. Editora Cortez, 2003.
- MASCARIN, S. R. **Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século**. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.
- MELCHIOR, M. C. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- MORIN, E. A formação do profissional de geografia. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.
- _____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002
- Nóvoa, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. 2ª edição, n.01, coleção temas de educação, Lisboa: Editora Instituto de Inovações Educacionais, 1995.
- _____. (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.
- OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PASSINI, E. Y. et al (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- RUA, J.; et al. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310 p.
- SANT'ANNA, I. M. Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Por que Planejar?** Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.
- TURRA, O. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 9.ed. Porto Alegre, PUC-EMMA, 1999.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia da América Latina	GAL	60	3	1

Ementa

Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano. O tratamento da A. Latina na Geografia escolar.

Objetivo

Compreender os processos sociais e econômicos responsáveis pela organização sócio espacial da América Latina, observando a os projetos de integração regional nas Américas e o desenvolvimento de recursos didáticos voltado ao Ensino Básico a partir da Geografia.

Conteúdos programáticos

- Divisão político-administrativa do continente americano no contexto América Anglo-Saxônica e América Latina.
- A América Latina na perspectiva geográfica: a organização e a produção do espaço na época colonial; presente; e futuro.
- A América Latina contemporânea: questões de dependência econômica e de subdesenvolvimento.
- Questões de geopolítica da integração na América Latina.
- Transformações e crises políticas, econômicas, sociais e territoriais nas perspectivas nacionais da América Latina: os países em desenvolvimento no sistema internacional; A América Latina no contexto internacional;
- O desenvolvimento da integração na América Latina. Modelos de desenvolvimento e desafios latino-americanos.
- Democracia e integração na América Latina.
- Nova matriz sociopolítica, problemas sociais e políticas públicas na América Latina no início do século XXI.

Bibliografia Básica

BAUDRILLARD, J. América. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BICALHO, A. M. de S. M.; HOEFLE, S. W. A fronteira americana revisitada. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 133-144, out./dez. 1995.

BUENO, B. P. S. Particularidades do processo de colonização da América espanhola e portuguesa. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996.

PORTO-GONÇALVES, C. W. & QUENTAL, P. de A. **Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina**. In: *Polis. Revista Latinoamericana*, v.11, n.31, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J. L. As paisagens naturais dos Estados Unidos: signos, simulacros e alegorias. *Revista Fluminense de Geografia*, Niterói, v. 1, n. 1, p. 1996.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CARVALHO, A. M. de. Formação urbana na América Latina. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, 4, Rio de Janeiro, 1996, Anais...Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, Vol. 1, p. 489-496.

FERREIRA, F. Cidades coloniais brasileiras e espanholas na América: uma abordagem comparativa. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, vol. 1, p. 557-562

CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (Estudos latino-americanos, v. 12), edição atualizada.

GUIMARÃES, I. V. Estados Unidos: contrapondo imagens veiculadas e imagens ocultas da realidade social. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, ano 1, n. 1, p. 76-89, 2000.

LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial. **São Paulo: Cortez, 2001.**

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". In: LANDER, E. (ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**, Clacso, Buenos Aires, 2005. pp. 227-278.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. (Org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SOUZA, M. A. A. de et al. **O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA-HIGA, T. C. de. (org.). **Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Disciplina	COD.	CH	T	C
Paisagem e ensino da Geografia	PEG	60	3	1

Ementa

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de: a) identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia; b) reconhecer e caracterizar os atributos e os elementos constituintes da paisagem; c) compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político, sociais, culturais, econômicos e humanos; aplicar métodos e técnicas de análise da paisagem na perspectiva do ensino da Geografia.

Conteúdos programáticos

- Histórico e evolução do conceito de paisagem;
- A paisagem como categoria de análise da Geografia;
- Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da Paisagem;
- Atributos e elementos da paisagem;
- As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem;
- Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas;
- A paisagem no ensino da Geografia.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, M. A. M. Livros didáticos e currículos de Geografia, pesquisas e usos: uma história a ser contada. In: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. *O ensino de Geografia e suas composições curriculares*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. *RA'E GA*, n. 8, p. 141-152, 2004.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Bibliografia Complementar

- COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- GANDY, M. Paisagem, estéticas e ideologia. CORREA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, p.75-90.
- SALGUEIRO, T. B. Paisagem e Geografia. Finisterra, n. 72, p. 37-53, 2001.
- SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 124p.
- SCHÄFFER, N. O. Ler a paisagem, o mapa, o livro. Escrever nas linguagens da Geografia. In: NEVES, I. C. B.; SOUZA, J. V.; SCHÄFFER, N. O.; GUEDES, P. C.; KLÜSENER, R. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 86-101.
- SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. **Cadernos de Ciências da Terra**, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.
- BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FORMAN, R. T. T; GODRON, M. **Landscape Ecology**. New York: John Wiley and Sons, 1986.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- KLINK, H. J. Geoecologia e regionalização natural. Biogeografia. São Paulo: IGEOG/USP, (17), 1981.
- MONTEIRO, C. A. F. **Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas: perspectivas urbanas e agrárias ao problema da elaboração de modelos de avaliação**. São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1978.
- MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SANTOS, J. E. et al. (Orgs.) **Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção**. São Carlos: Rima, 2004. Vols. 1 e 2.
- SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
- SOTCHAVA, V. B. **O estudo de Geossistema. Métodos em Questão**, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.
- TRICART, J. J. L. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN, 1977. (Recursos Naturais e meio ambiente).
- TROPPEMIR, H. **Ecossistemas e Geossistemas do estado de São Paulo**. Biogeografia, São Paulo: IGEOG/USP, (18), 1981.
- VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C	D
Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos		60	3	0	0	1	0

Ementa

Educação ambiental e patrimonial: origens e conceitos, perspectivas teóricas e normativas. O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente natural e socialmente construído. A crise dos paradigmas socioambientais e patrimoniais e os reflexos no campo educacional. A Educação Ambiental e Patrimonial, no campo e na cidade: políticas públicas, consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental e patrimonial. O cidadão, a questão ambiental e patrimonial e os conflitos. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental e patrimonial. Estudo de campo.

Objetivo

Caracterizar o papel da educação ambiental e patrimonial como prática pedagógica, educativa integrada e interdisciplinar, dentro de uma abordagem que evidencia a natureza como fonte de vida, e o ambiente socialmente construído como espaço que acumula: processos, formas, funções e evidencia tempos desiguais. Enfatizar a importância do conhecimento, assim como das ações de preservação para que possamos delinear o gerenciamento dos conflitos e a construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável.

Conteúdo Programático

- 1. Educação ambiental e patrimonial no âmbito da legislação normativa e educacional (BNCC e das DRCCS e IPHAN).
- 2. A formação da sociedade moderna
- 2.1. Processo de modernização na relação sociedade – natureza



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



- 2.2. Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas
- 3. A inserção da Educação Ambiental e patrimonial na sociedade
- 3.1. Contexto internacional e nacional
- 3.2. A institucionalização da Educação Ambiental e Patrimonial: Políticas Públicas e gestão dos conflitos
- 4. A Educação Ambiental e Patrimonial como instrumento de gestão
- 4.1. EA na gestão ambiental do Espaço Público
- 4.2. Gestão ambiental e patrimonial privada: a EA e patrimonial no Sistema de Gestão Ambiental
- 5. A Dimensão Ambiental e Patrimonial na Educação
- 5.1. Educação Ambiental e Patrimonial formal e não formal
- 5.2. Educação Ambiental e Patrimonial: conservadora X crítica
- 5.3. A formação da cidadania ambiental e patrimonial

Bibliografia básica

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. **Políticas Patrimoniais no Brasil: impasses e realizações**. Histórico Cultural, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.
GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2016.
LIBERALESSO, Cibele. P. **A Educação Patrimonial e o Ensino de Geografia: experiência nas escolas públicas da cidade de Santa Maria-RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**, São Paulo, Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar

ARRUDA, Renato F. de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas**: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.
BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei 9795/99**. Brasília, 1999.
CAMARGO, Luís Henrique R. de. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a Geografia da complexidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Et al. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC/ANNABLUME, 2002.
COSTA, Mauricio José M. (et al). Educação Ambiental e Patrimonial: perspectivas e contribuições para a preservação do patrimônio natural e desenvolvimento da área Itaquí-Bacanga em São Luís/MA. In. **Revista CPC**. São Paulo: CPC-USP, n. 29, 1. Semestre 2020. P. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/165491/162394> > Acesso em: 17.11.2020.
COUTINHO, Ronaldo. ROCCO, Rogerio. (Orgs). **O Direito Ambiental das Cidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, p. 6-10, 1999.
LUCHIARI-PAES, Maria Tereza; BRUHS, Heloisa Turino, SERRANO, Célia (Orgs). **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2007
IPHAN. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2014.
RIBEIRO, Wagner Costa. **A Ordem Ambiental Internacional**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.
SERRANO, Célia, Patrimônio, Natureza e Cultura: uma introdução a olhares e práticas. In: SOARES, A. L. R. (Org.). **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: UFSM, 2008.
VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. **Revista Mana** (on-line), vol. 12, n. 1, p. 237-248, 2006.

Disciplina	COD.	CH	T	L	C
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	ESG IV	180	2	2	8

Ementa

A aprendizagem da docência - a articulação da teoria e da prática. Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência geográfica. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. Aulas simuladas com elaboração de planos de aulas alinhados à BNCC (Unidades temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades); Planejamento de Regência. Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério. O exercício da prática docente em escolas do ensino médio: Regência supervisionada. Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Objetivo

Oportunizar ao futuro docente a realização de uma experiência pedagógica que possa lhe propiciar elementos para reflexão sobre a realidade escolar, considerando a necessidade da indissociabilidade teoria-prática e a importância que a escola



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



representa à sociedade contemporânea na busca de uma prática pedagógica que promova a cidadania possibilitando a formação de profissionais pensantes e investigativos da realidade por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas em escolas de ensino médio.

Conteúdos programáticos

- A aprendizagem da docência - a articulação da teoria e da prática.
- Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio.
- Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência geográfica.
- Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio.
- Aulas simuladas com elaboração de planos de aulas alinhados à BNCC (Unidades temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades); Planejamento de Regência.
 - Elaboração de material educacional voltado ao ensino presencial e remoto, aplicando o conhecimento específico da área ao exercício do magistério.
 - O exercício da prática docente em escolas do ensino médio: Regência supervisionada.
 - Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

PASSINI, E. Y., et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto: Porto Editora, 1996.

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública.** Passo Fundo: UPF, 2006.

CANDAUI, V. M. (Org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, Marcos B. de. **A natureza na geografia do ensino médio.** Terra Livre, São Paulo, no 1, AGB, 1986.

CARLOS, A. F. A. (Org.) **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1990.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas: Papyrus, 1998.

FRANCO, M. L. P. B. **Ensino Médio: desafios e reflexões.** Campinas: Papyrus, 1994.

KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino da Geografia.** RS: EDUNISC, 2001.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.

_____. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1986.

_____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.

_____. **Adeus professor, adeus professora.** São Paulo: Editora Cortez, 2003.

MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. **Cadernos Cedes.** Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.

MORIN, E. **A formação do profissional de geografia.** Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002

OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino médio.** São Paulo: Ática, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, Nelson. Et al (Orgs). **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUA, J. et al. **Para Ensinar Geografia.** Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.

SANT'ANNA, I. M; MENEGOLLA, M. **Por que Planejar?** Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino,** Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	LBS	60	4	0

Ementa

Modelos educacionais na educação de surdos. Cultura e identidade surdas. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Estudo sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos descritivos da LIBRAS; parâmetros da LIBRAS; empréstimos linguísticos em LIBRAS; fonologia, morfologia, sintaxe, semântica. Estudo sobre os dicionários de Língua Brasileira de Sinais. Aspectos discursivos da LIBRAS. Bilinguismo: Ensino de Português para surdos e ensino de LIBRAS.



Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras - e reflitam sobre o processo de aprendizagem da LIBRAS, da Língua Portuguesa e de todas as disciplinas da educação Básica, tendo como foco a Libras, com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

Conteúdos programáticos

- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos; História da Língua Brasileira de Sinais; A Língua de Sinais como prática de linguagem, de ensino e de avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
- Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- Introdução à Libras: Alfabeto datilológico; Fonologia: principais parâmetros fonológicos; valor contrastivo dos parâmetros fonológicos; Morfologia: processo de formação de palavras; gênero, número e quantificação; pronomes; verbo: tempo, grau, flexão; Sintaxe espacial: ordem da frase; formação de frases: interrogativas, negativas, afirmativas, exclamativas; Classificadores em Libras.
- Prática em Libras: Diálogo e conversação em Libras; Libras instrumental: vocabulário relacionado a área de formação do graduando/licenciando.
- Leitura e escrita de Língua Portuguesa (Ensino) como segunda língua do surdo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002.**
BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.**
COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.** João Pessoa Editor: Arpoador, 2000
FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.
_____. **A criança surda e a aprendizagem da escrita.** Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.
FERNANDEZ, S. M. M. **A educação do deficiente auditivo: um espaço de produção de conhecimentos.** Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

Bibliografia Complementar

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidades psico-social e cognitiva de um bilingüismo para o surdo. In: Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 1989. [Anais...].
GESUELI, Z.M. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.
GÓES, M. C. R. de. **A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal.** Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.
GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo, Plexus, 1997.
LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de (Orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Editora Lovise, 2000.
LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo.** Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.
LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de (Orgs). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de (Orgs.) **Uma escola duas línguas: letramento me língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.**
MOURA, M. C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
PERLIN, G. As diferentes identidades surdas. **Revista da Feneis.** Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.
QUADROS, R. M. de. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. RS, PUCRS, 1995.
_____. **Educação de surdos: aquisição da linguagem.** Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. **Brasília: MEC, SEESP, 2006.**
SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SILVA, N. M. da. **A construção do texto escrito por alunos surdos.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial). São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis, PR: Edit. da UFSC, 2008.
STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da LIBRAS.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
VELOSO, É.; FILHO, V. M. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez.** Vol. 1.
GRAMÁTICAS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

DICIONÁRIOS

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z. PREFEITURA DE SÃO PAULO. Dicionário de LIBRAS ilustrado (CD-Rom). 2002.

ENSMINGER, J. **Comunicando com as mãos**. s/e. Igreja Batista, 1987.

FERREIRA, D. B. F at all. **As mãos também falam**. Rio de Janeiro, RJ: Oficinas de Artes Gráficas do INES. 1989.

FLAUSINO, J. G. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

HOEMANN, H., OATES, E. & HOEMANN, S. **Linguagem de Sinais do Brasil**. Porto Alegre, RS: 1983.

LIRA, G. A & SOUZA. T. A F. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. 2006.

OATES, E. **Linguagem das mãos**. 20 ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1990. Sociedade Torre de Vigia de Bíbias e Tratados. Linguagem de Sinais. São Paulo: Cesário Lage.

Disciplina	COD.	CH	T	C
Diversidade Cultural Afro-brasileira e indígena	HDC	60	3	1

Ementa

O papel do negro e o quilombola na formação do Brasil. A cultura afro-brasileira como componente de resistência à escravidão e as práticas discriminatórias. O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade. Ensino da história e cultura africana e afro-brasileira por meio da lei 10 639/2003 e 116445/2008. Ensino de cultura afro-brasileira relacionado a história do Brasil, enfocando os conceitos de raça e etnia a partir da compreensão africana, destacar o protagonismo negro e dos indígenas na construção da história do Brasil, representatividade e diversidade étnico-racial. Práticas educativas de sociodiversidade e multiculturalismo na educação básica.

Conteúdo programático

- A lei 10.639/2003 e seus processos de institucionalização
- Tráfico negreiro e o processo de abolição
- Teorias Raciais e o racismo brasileiro
- Resistência negra durante o regime escravagista e pós abolicionismo
- Religiões de matrizes africanas
- A produção Cultural e Artística dos Negros no Brasil
- Direitos humanos
- Ações afirmativas
- Práticas educativas de sócio diversidade e multiculturalismo na educação básica.

Bibliografia Básica

ABREU, M. de A. A apropriação do território do Brasil colonial. In: CASTRO, Iná Elias [et al] (Orgs). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

BERNARD, F. “Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural”. In: Brant, Leonardo. **Diversidade Cultural**. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

CANDAUI, V. M. (Org.). **Somos tod@as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE** – v. 27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000

PEREIRA, A. A. e MONTEIRO, A. M. (Orgs). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Bibliografia complementar

ABREU, M.; SOTHELET, R. **O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA, W. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, O. **Trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul**. Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



de Janeiro: Contraponto, 1997.

BAQUAQUA, M. G. Biografia de Mohommad G. Baquaqua. *Revista Brasileira de História*, n. 16 (agosto de 1988), pp. 269-284.

COSTA E SILVA, A. **A enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira: EDUSP, 2006.

LOPES, A. M.; ARNAUT, L. **História da África**: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. Ver, inicialmente: capítulo I: A ideia de África; capítulo II: Os africanos.

NASCIMENTO, E. L. Introdução à História da África. In **Educação, Africanidades Brasil**. Brasília, DF. CEAD/ EdUNB, 2006.

PRIORY, M. D.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais**: uma introdução à História da África Atlântica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.

VERGER, P. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de todos os Santos, séculos XVII a XIX**. São Paulo: Corrupio, 1997.

Periódicos e informativos

Informações sobre sites na Internet contendo periódicos, filmes e livros sobre o continente africano.

<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/13.shtml>

<http://www.posafro.ufba.br/>

<http://www.afroasia.ufba.br>

<http://www.ceao.ufba.br>

Disciplina	COD.	CH	T	P	L	C
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	TCC II	60	2	2	0	0

Ementa

Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso. Softwares para gestão de referências bibliográficas. Aplicativos de apoio à análise de conteúdo. Exposição oral pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo

Subsidiar os discentes na elaboração e formatação do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme normas técnicas da ABNT e Resoluções da Unemat, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e na organização da qualificação e defesa públicas da monografia ou artigo científico.

Conteúdos programáticos:

- Acompanhamento da execução dos projetos de monografia.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Qualificação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 7, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em 24 out. 2020.

CAETANO, L. M. D. Contribuições da tecnologia na pesquisa educacional. In: LENDL, A.; SAMPAIO, M. L. P.; OLIVEIRA, M. N. de (Org.). **Pesquisas e Ensino de Leitura, Literatura de Língua Portuguesa**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 121-136. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341767834_Contribuicoes_da_tecnologia_na_pesquisa_educacional. Acesso em 24 out. 2020.

YAMAKAWA, E. K. et.al. **Comparativo de softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNot e Zotero**. *Revista TransInformação, Campinas*, 26(2): p. 167-176, maio/ago. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000200167&lang=en. Acesso em 24 out. 2020

Bibliografia Complementar

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – **Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005)**. Rio de Janeiro - RJ. 13 p.

_____. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (**NBR 6024: 2003**). Rio de Janeiro - RJ. 3 p.

_____. Informação e documentação – **Sumário (NBR 6027: 2003)**. Rio de Janeiro - RJ. 2 p.

_____. Informação e documentação – **Citações em documentos (NBR 10520: 2002)**. Rio de Janeiro - RJ. 7 p.

_____. Informação e documentação – **Referências (NBR 6023: 2002)**. Rio de Janeiro - RJ. 24 p.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte. v. 5, n. 1. p. 43-61, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal nº 10.695/2003**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 jul. 2003.

CENCI, A. V. **O que é ética?** Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas. Mercado de Letras, 2004.

PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Textos e Contextos**: enferm. v. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Rev. Bras. Educ.** v. 13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.

5. REFERÊNCIAS

MEC-Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41 a 44.

MEC-Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 120 a 122.

MEC-Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – p. 8-12.

MEC-Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49 e 50.

UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso. **ORIENTATIVO I - LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT**. Orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROEG, 2020, 7 p.

UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso. **Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em Todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.